

CS

# CLÁSSICOS

## DA SOCIOLOGIA



## 1. SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

As transformações na sociedade europeia não estavam ocorrendo somente no campo das ideias, como era o caso da consolidação da ciência como ferramenta de interpretação do mundo.

Há também a consolidação do sistema capitalista, culminando com a Revolução Industrial, que ocorreu em meados do século XVIII, na Inglaterra, gerando grandes alterações no estilo de vida das pessoas, sobretudo nas que viviam no campo ou do artesanato. Estes temas despertavam o interesse de críticos da época.

A partir da Revolução Industrial (século XVIII), as **idades** da Europa Ocidental começavam a se transformar em grandes centros urbanos comerciais e, posteriormente, industriais. Muitas delas “inchadas” por desempregados.

O estilo de vida das pessoas estava se transformando – para alguns de forma violenta e radical – como era o caso de muitos camponeses que eram expulsos pelos senhores das terras que as cercavam para criar ovelhas e fornecer lã às fábricas de tecidos.

Os artesãos “perdiam” sua qualificação profissional e o controle sobre o que produziam, ou seja, de profissionais, passavam a “não ter profissão”, pois a indústria era quem ditava que tipo de profissional precisava ser. Não importava se fossem grandes artesãos, só precisariam aprender a operar a máquina da fábrica. Se fosse hoje, usaríamos o termo aprender a “apertar botões”.

Dessa maneira, como não tinham capital para ter uma produção autônoma e competir com a fábrica, submetiam-se ao trabalho assalariado.

E em meio a isto, duas classes distintas emergiam: a composta pelos empresários e banqueiros, chamada de **classe burguesa**, e a **classe assalariada**, ou proletária.

A classe burguesa é aquela que ao longo do tempo veio acumulando capital com o comércio e reteve os **meios de produção** em suas mãos, isto é, as ferramentas, os equipamentos fabris, o espaço da fábrica, etc., bem como o poder político.

Já a classe proletária, sem capital e expropriada dos meios de produção por meio de sua expulsão dos feudos e das terras comuns, tornava-se fornecedora de mão-de-obra aos donos das fábricas.

O quadro social na Europa Ocidental do período passava, então, por transformações profundas,

provocadas pela consolidação do sistema capitalista, pela valorização da ciência contrapondo as explicações míticas a respeito do mundo, pela abertura de mercados mundiais e pelos conflitos derivados das condições de vida miseráveis dos operários, confrontadas com o enriquecimento da classe burguesa.

É em meio a todas essas mudanças que começa a ser pensada uma ciência para dar respostas mais elaboradas sobre os novos problemas sociais.

A Sociologia e suas teorias, as quais vamos ver a seguir, se constituem ferramentas de reflexão sobre a sociedade industrial e científica que surgia.

## 2. AUGUSTO COMTE, POSITIVISMO E A CRIAÇÃO DA SOCIOLOGIA

Comte (1798-1857) foi fundador da Sociologia, preocupou-se com a compreensão dos problemas sociais resultantes das transformações econômicas, sociais, políticas e culturais trazidas pela **Revolução Industrial** e pela **Revolução Francesa**.



### Lei dos três estágios

Seu pensamento está baseado em sua concepção de história da humanidade que segundo ele passa sucessivamente por três estágios:

O **Estágio teológico** explica os fatos por meio de vontades análogas à nossa (o mar agitado, por exemplo, é explicado pela ira de Poseidon). Este estado evolui do fetichismo ao politeísmo e ao monoteísmo.

O **Estágio metafísico** substitui os deuses por princípios abstratos como "o horror ao vazio", por longo tempo atribuído à natureza. A tempestade, por exemplo, será explicada pela "virtude dinâmica" do ar. Este estado é no fundo tão antropomórfico quanto o primeiro.

O homem projeta espontaneamente sua própria psicologia sobre a natureza. A explicação dita teológica ou metafísica é uma explicação ingenuamente psicológica.

A explicação metafísica tem para Comte uma importância, sobretudo histórica, como crítica e negação da explicação teológica precedente.

Desse modo, os revolucionários de 1789 são "metafísicos" quando evocam os "direitos" do homem - reivindicação crítica contra os deveres teológicos anteriores, mas sem conteúdo real.

O **Estágio positivo** é aquele em que o espírito renuncia a procurar os fins últimos e a responder aos últimos "por quês".

A noção de causa (transposição abusiva de nossa experiência interior do querer para a natureza) é por ele substituída pela noção de lei.

Temos que nos contentar em descrever como os fatos se passam, em descobrir as leis (exprimíveis em linguagem matemática) segundo as quais os fenômenos se encadeiam uns nos outros.

Tal concepção do saber desemboca diretamente na técnica: o conhecimento das leis positivas da natureza nos permite, com efeito, quando um fenômeno é dado, prever o fenômeno que se seguirá e, eventualmente agindo sobre o primeiro, transformar o segundo. O lema era "*conhecer para prever, prever para prover*".

## Positivismo

Partindo dessa premissa que a humanidade "caminhou" de um estágio primitivo para um desenvolvido, bom, positivo (daí positivismo), onde a diretriz é o desenvolvimento da ciência, Comte, através do Positivismo reivindica o primado da ciência: o único conhecimento válido é o científico; o único método para adquirir conhecimento é o das ciências naturais; esse método consiste no encontro de leis casuais e em seu controle sobre os fatos; tal método deve ser aplicado também ao estudo da sociedade, isto é, à sociologia.

Passo a passo com o primado da ciência como instrumento cognoscitivo, temos a exaltação da ciência como único meio capaz de resolver, no curso do tempo, todos os problemas humanos e sociais anteriormente sofridos pela humanidade.

Dentro desse estágio positivo da humanidade, Comte foi o primeiro a mencionar a necessidade de se estabelecer uma ciência responsável pela compreensão da sociedade.

Em seu *Curso de Filosofia Positiva*, de 1839, recorreu à utilização do termo sociologia para se referir ao estudo da sociedade.

O que desejava Comte com esse curso? Ele pretendia fazer uma síntese da produção científica, ou seja, verificar aquilo que havia sido acumulado em termos de conhecimento bem como os métodos das ciências já existentes, como os da matemática, da física e da biologia.

Ele queria saber se os métodos utilizados nessas ciências, os quais já haviam alcançado um "status" de positivo, poderiam ser utilizados no saber que ele estava desenvolvendo, denominado, por ele de Sociologia.

## "Física Social"

Mantes de criar o termo sociologia, Comte deu o nome de Física Social ao novo ramo do conhecimento que estava fundando, isso porque as ciências da natureza demonstraram significativo progresso na condução do desvendar do mundo natural.

Desse modo, a nova ciência espelhava-se na metodologia de investigação das ciências da natureza, até mesmo porque, segundo Comte, as leis do desenvolvimento da humanidade são como as leis naturais e o cientista social deve investigar o homem em sociedade da mesma forma que o cientista natural investiga a natureza, com distanciamento e neutralidade.



Comte entendia a Física Social como "*a ciência que tem por objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, considerados com o mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos,*

*químicos e fisiológicos, isto é, como submetidos a leis naturais invariáveis, cuja descoberta é o objetivo especial de suas pesquisas”.*

Segundo Comte, as ciências, no decurso da história, não se tornaram "positivas" na mesma data, mas numa certa ordem de sucessão que corresponde à célebre classificação: matemáticas, astronomia, física, química, biologia, sociologia.

Das matemáticas à sociologia a ordem é a do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto e de uma proximidade crescente em relação ao homem.

Assim, no topo da pirâmide das ciências estaria a sociologia, a qual foi denominada por Auguste Comte como a “física social”. Todo ser humano deveria ter conhecimento dessa disciplina tão importante para o desenvolvimento da sociedade.

### Sociologia como ciência

A sociologia objetiva compreender a sociedade a partir de um conjunto de conclusões coerentemente estruturadas sobre a realidade social.

**Ela busca uma abordagem científica da realidade social.** Dessa forma, a sociologia (como ciência) pretende explicar racionalmente os acontecimentos que têm suas origens na sociedade.

Em outras palavras, a sociologia, como toda ciência, parte da observação sistemática de casos particulares para daí chegar à formulação de generalizações sobre a vida social.

Portanto, a observação sistemática dos fatos da sociedade é uma condição sem a qual não há possibilidade de se produzir o conhecimento sociológico.

### Objeto de estudo da Sociologia

O objeto de Estudo da sociologia são os problemas sociais.

A sociologia surgiu da busca por soluções racionais, científicas, de acordo com a pretensão de Augusto Comte, para os problemas sociais provocados pela Revolução Industrial e pela decomposição da ordem social aristocrática na França do início do século XIX.

O problema da falta de moradia urbana, por exemplo, pode ser considerado um problema social por ter consequências sociais.

No entanto, a realidade que nos circunda é complexa. Nesse caso, para estudar os fenômenos sociais é necessário classificá-los, como assinalou René

Descartes em sua obra Discurso do Método: “para compreender e resolver um problema é necessário, antes de mais nada, dividi-lo em tantas parcelas quantas pudessem ser e fossem exigidas”.



### Sociedade e capitalismo

Como positivista ele acreditava que a ciência deveria ser utilizada para organizar a ordem social. Na visão dele, naquela época, a sociedade estava em desordem, orientada pelo caos.

A obra de Comte está permeada pelos acontecimentos que marcaram a França pós-revolucionária. Para ele, essa desordem e anarquia imperavam por causa da confusão de princípios (teológicos e metafísicos) que não davam conta mais de explicar a nova **sociedade industrial** em expansão.

Devemos considerar que Comte vislumbrava o mundo moderno que surgia, isto é, um mundo cada vez mais influenciado pela ciência e pela consolidação da indústria, e a crise gerada por uma certa anarquia moral e política quando da transição do sistema feudal (baseado nas atividades agrárias, na hierarquia, no patriarcalismo) para o sistema capitalista (baseado na indústria, no comércio, na urbanização, na exploração do trabalhador). Era essa positividade (instaurar a disciplina e a ordem) que ele queria para a Sociologia.

Assim sendo, quando Comte pensava a Sociologia, era como se fosse uma “criança” sendo gestada, na qual colocava toda sua crença de que poderia estudar e entender os problemas sociais que surgiam e reestabelecer a ordem social e o progresso da civilização moderna.

Ele queria que a Sociologia estudasse de forma aprofundada os movimentos das sociedades no passado para se entender o presente e, inclusive, para imaginar o futuro da sociedade.

Comte via a consolidação do sistema capitalista como sendo algo necessário ao desenvolvimento das

sociedades. Esse novo sistema, bem como o abandono da teologia para explicação do mundo seriam parte do progresso das civilizações.

Já os problemas sociais ou desordens que surgiam eram considerados obstáculos que deveriam ser resolvidos para que o curso do progresso pudesse continuar. Portanto, a Sociologia se colocaria, na visão deste autor, como uma ciência para solucionar a crise das sociedades daquela época, sem, no entanto, mudar sua estrutura básica.

Comte tem uma visão organicista e funcionalista da sociedade, ou seja, ela é um grande organismo que para funcionar bem cada parte tem que cumprir bem o seu papel. Indivíduos, classes e instituições cumprem funções essenciais para que o todo funcione com ordem e gere o progresso.

De seu ponto de vista, o progresso deveria ser o alvo a se atingir, mas sempre com ordem, para que não ocorresse o caos novamente. Daí o seu lema “o amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”.

Mas Comte não chegou a viabilizar a sua aplicação. Seu trabalho apenas iniciou uma discussão que deveria ser continuada, a fim de que a Sociologia viesse a alcançar um estágio de maturidade e aplicabilidade.

No Brasil o positivismo teve uma influência tão grande entre os militares que proclamaram a república que eles estamparam um de seus lemas na nossa bandeira.



## QUESTÕES POSITIVISMO

01. Leia o texto a seguir:

(...) grandes mudanças que ocorreram na história da humanidade, aquelas que aconteceram no século XVIII — e que se estenderam no século XIX — só foram superadas pelas grandes transformações do final do século XX. As mudanças provocadas pela revolução científico-tecnológica, que denominamos Revolução Industrial, marcaram profundamente a organização social, alterando-a por completo, criando novas formas de organização e causando modificações culturais duradouras, que perduram até os dias atuais.

DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. São Paulo: Persons Prentice Hall, 2004, p. 124.

Percebe-se que as transformações ocorridas nas sociedades ocidentais permitiram a formação de relações sociais complexas. Nesse sentido, a Sociologia surgiu com o objetivo de compreender essas relações, explicando suas origens e consequências. Sobre o surgimento da Sociologia e das mudanças históricas apontadas no texto, assinale a alternativa CORRETA.

- A grande mecanização das fábricas nas cidades possibilitou o desenvolvimento econômico da população rural por meio do aumento de empregos.
- A divisão social do trabalho foi minimizada com as novas tecnologias introduzidas pelas revoluções do século XVIII.
- A Sociologia foi uma resposta intelectual aos problemas sociais, que surgiram com a Revolução Industrial.
- O controle teológico da sociedade foi possível com o emprego sistemático da razão e do livre exame da realidade.
- As atividades rurais do período histórico, tratado no texto, foram o objeto de estudo que deu origem à Sociologia como ciência.

02. (UFU 2012) De um ponto de vista histórico, a Sociologia como disciplina científica surgiu ao longo do século XIX, como uma resposta acadêmica para os novos desafios da modernidade. Além das concepções advindas da Revolução Francesa e dos fortes impactos gerados pela Revolução Industrial na estrutura da sociedade, muitos outros processos também contribuíram para essa nova configuração da sociedade. Em seu desenvolvimento ao longo do século XIX, a Sociologia esperava entender

- a) os grupos sociais e as causas da desintegração social vigente.
- b) como a Revolução Industrial encerrou a transição entre feudalismo e capitalismo, sem prejuízo da classe trabalhadora, pois foi beneficiada por esse processo.
- c) a subjetividade dos indivíduos nas pesquisas sociológicas, como uma disciplina científica com metodologia própria.
- d) a Revolução Francesa como um marco revolucionário que modificou o pensamento, apesar de manter as tradições aristocratas.

**03.** A respeito do contexto histórico de emergência da Sociologia, marque a alternativa correta.

- A) A crescente legitimidade científica do saber sociológico, produzido por autores como Auguste Comte e Émile Durkheim, deveu-se à sua forte crítica ao Iluminismo.
- B) A Sociologia consolidou-se, disciplinarmente, em resposta aos novos problemas e desafios desencadeados por transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, cujos marcos históricos principais foram a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.
- C) Um dos principais legados do Iluminismo foi a crítica severa às concepções científicas da realidade social, combinada com a reafirmação de princípios e interpretações de cunho religioso.
- D) Herdeira direta das transformações sociais desencadeadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa, a Sociologia ignorou os métodos racionais de investigação em favor do conhecimento produzido pelo senso-comum.

**04. (UEM 2011)** Sobre a relação entre a revolução industrial e o surgimento da sociologia como ciência, assinale o que for correto.

- 01) A consolidação do modelo econômico baseado na indústria conduziu a uma grande concentração da população no ambiente urbano, o qual acabou se constituindo em laboratório para o trabalho de intelectuais interessados no estudo dos problemas que essa nova realidade social gerava.
- 02) A migração de grandes contingentes populacionais do campo para as cidades gerou uma série de problemas modernos, que passaram a demandar investigações visando à sua resolução ou minimização.
- 04) Os primeiros intelectuais interessados no estudo dos fenômenos provocados pela revolução industrial

compartilhavam uma perspectiva positiva sobre os efeitos do desenvolvimento econômico baseado no modelo capitalista.

08) Os conflitos entre capital e trabalho, potencializados pela concentração dos operários nas fábricas, foram tema de pesquisa dos precursores da sociologia e continuam inspirando debates científicos relevantes na atualidade.

16) A necessidade de controle da força de trabalho fez com que as fábricas e indústrias do século XIX inserissem sociólogos em seus quadros profissionais, para atuarem no desenvolvimento de modelos de gestão mais eficientes e produtivos.

**05. (UFU 2009)** Sobre o surgimento da Sociologia e suas proposições acerca da explicação do mundo social, pode-se afirmar:

- A) a Sociologia é uma manifestação do pensamento moderno e uma forma de conhecimento do mundo social, cujas explicações são fundadas nas descobertas das ciências naturais e físicas, por pressupor uma unidade entre sociedade e natureza e rejeitar o uso de leis gerais no conhecimento.
- B) os pensadores fundadores da Sociologia concentraram seus esforços em interesses políticos e, portanto, práticos, face aos objetivos de contribuir para as transformações sociais e para a consolidação de uma nova ordem social diversa das sociedades feudal e capitalista.
- C) a desagregação da sociedade feudal e a consolidação da sociedade capitalista, com o conseqüente processo de industrialização e urbanização em países da Europa, contribuíram para o surgimento da Sociologia como forma de conhecimento das sociedades em extinção.
- D) a Sociologia surgiu no século XIX, vinculada à sociedade moderna, no contexto das transformações econômicas e sociais e no bojo das mudanças nas formas de pensamento, influenciadas pelas revoluções burguesas do século, bem como pelos ideais iluministas.

**06. (UEM 2010)** “(...) Por um lado, a Sociologia nasceu na sociedade industrial; apareceu e adquiriu importância como conseqüência da industrialização. Mas, por outro lado, a ‘sociedade industrial’ é a filha mimada da Sociologia, seu próprio conceito pode ser considerado um produto da moderna ciência social.”

DAHRENDORF, Ralph. Sociologia e sociedade industrial. In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977, p.118-119.

Considerando o fragmento de texto acima, a constituição da perspectiva sociológica e a análise da sociedade capitalista, assinale o que for **correto**.

01) A Sociologia tem por objetivo solucionar os problemas sociais resultantes da constituição da sociedade industrial, capitalista e moderna.

02) A Sociologia gerou mecanismos de compreensão da sociedade industrial que possibilitaram investigar as mudanças de posição social dos indivíduos.

04) O advento da sociedade industrial explicita o caráter mutável e histórico das relações sociais, que é enfatizado pela moderna ciência social da época.

08) A consolidação da sociedade industrial independe do desenvolvimento científico e da afirmação da ciência como ferramenta de interpretação do mundo.

16) No século XVIII, identificamos um processo de transformação social que foi propício ao surgimento da Sociologia como disciplina científica. Por seu turno, a Sociologia, ao interpretar essa época, terminou por criá-la.

**07. (UEM 2011)** Sobre os fatores relacionados ao surgimento da Sociologia, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) A Revolução Científica, iniciada no século XVI, ao propor a substituição da razão teológica pelo conhecimento derivado de evidências empiricamente observáveis, contribuiu para que a organização social deixasse de ser entendida como um dado natural ou designio divino e passasse a ser objeto de questionamentos.

02) A Sociologia surge no contexto das Revoluções Democráticas do século XVIII como um instrumento de recomposição da ordem monárquica abalada pela crítica à legitimidade teológica das lideranças políticas.

04) A Revolução Industrial acarretou uma série de problemas sociais, sendo a maioria decorrente da significativa concentração da população nas cidades ao redor das nascentes indústrias. A necessidade de compreensão dessa nova experiência urbana impulsionou decisivamente o surgimento da Sociologia.

08) A Reforma Protestante, com a crítica ao dogma católico e a defesa da razão técnica, favoreceu a proposição de uma ciência objetiva da sociedade.

16) As Revoluções Democráticas do século XVIII, ao questionarem as monarquias baseadas em princípios teocráticos, atribuíram aos homens a tarefa de construir sua própria ordem social, segundo seus anseios e necessidades. Com isso, favoreceram o surgimento de uma ciência da sociedade que teria a função de apontar caminhos para a resolução dos problemas sociais.

**08. (UEM 2011)** O evolucionismo social do século XIX teve um papel fundamental na constituição da sociologia como ramo científico. Sobre essa corrente de

pensamento, que reunia autores como Augusto Comte e Herbert Spencer, assinale o que for **correto**.

01) O evolucionismo define que as estruturas, naturais ou sociais, passam por processo de diferenciação e integração que levam ao seu aprimoramento.

02) O evolucionismo propõe que a evolução das sociedades ocorre em estágios sucessivos de racionalização.

04) O evolucionismo considera o Estado Militar como a forma mais evoluída de organização social, fundamentada na cooperação interna e obrigatória.

08) O evolucionismo rejeita o modelo político e econômico liberal, baseado na livre iniciativa e no *laissez-faire*, considerando-o uma orientação contrária à evolução social.

16) O evolucionismo defende a unidade biológica e cognitiva da espécie humana, independente de variações particulares.

**09. (UEM 2011)** Sobre o positivismo, corrente teórica pioneira na sistematização do pensamento sociológico, assinale o que for **correto**.

01) Apesar de reconhecer as diferenças entre fenômenos do mundo físico e do mundo social, o positivismo busca no método das ciências da natureza a orientação básica para legitimar a sociologia.

02) O positivismo enfatiza a coesão e a harmonia entre os indivíduos como solução de conflitos, para alcançar o progresso social.

04) O positivismo endereça uma contundente crítica à sociedade europeia do século XIX, sobretudo em razão das desigualdades sociais oriundas da consolidação do capitalismo.

08) O positivismo utiliza recorrentemente a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo uma lógica física ou mecânica.

16) O positivismo defende uma concepção evolucionista da história social, segundo a qual o estágio mais avançado seria dominado pela razão técnico-científica.

**10. (UEL 2011)** O positivismo foi uma das grandes correntes de pensamento social, destacando-se, entre seus principais teóricos, Augusto Comte e Émile Durkheim.

Sobre a concepção de conhecimento científico, presente no positivismo do século XIX, é correto afirmar:

a) A busca de leis universais só pode ser empreendida no interior das ciências naturais, razão pela qual o conhecimento sobre o mundo dos homens não é científico.

b) Os fatos sociais fogem à possibilidade de constituírem objeto do conhecimento científico, haja vista sua

incompatibilidade com os princípios gerais de objetividade do conhecimento e a neutralidade científica.

c) Aprender a sociedade como um grande organismo, a exemplo do que fazia o materialismo histórico, é rejeitado como fonte de influência e orientação para as investigações empreendidas no âmbito das ciências sociais.

d) A ciência social tem como função organizar e racionalizar a vida coletiva, o que demanda a necessidade de entender suas regras de funcionamento e suas instituições forjadas historicamente.

e) O papel do cientista social é intervir na construção do objeto, aportando à compreensão da sociedade os valores por ele assimilados durante o processo de socialização obtido no seio familiar.

**11.** Sobre o positivismo, como uma das formas de pensamento social, podemos afirmar que

I. é a primeira corrente teórica do pensamento sociológico preocupada em definir o objeto, estabelecer conceitos e definir uma metodologia.

II. derivou-se da crença no poder absoluto e exclusivo da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais.

III. foi um pensamento predominante na Alemanha, no século XIX, nascido principalmente de correntes filosóficas da Ilustração.

IV. nele, a sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coisas que funcionam harmoniosamente, segundo um modelo físico ou mecânico.

a) II, III e IV estão corretas.

b) I, II e III estão corretas.

c) I, II e IV estão corretas.

d) I e III estão corretas.

e) Todas as afirmativas estão corretas.

**12.** Sobre o positivismo, corrente teórica pioneira na sistematização do pensamento sociológico, assinale o que for correto.

01) Apesar de reconhecer as diferenças entre fenômenos do mundo físico e do mundo social, o positivismo busca no método das ciências da natureza a orientação básica para legitimar a sociologia.

02) O positivismo enfatiza a coesão e a harmonia entre os indivíduos como solução de conflitos, para alcançar o progresso social.

04) O positivismo endereça uma contundente crítica à sociedade europeia do século XIX, sobretudo em razão das desigualdades sociais oriundas da consolidação do capitalismo.

08) O positivismo utiliza recorrentemente a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo uma lógica física ou mecânica.

16) O positivismo defende uma concepção evolucionista da história social, segundo a qual o estágio mais avançado seria dominado pela razão técnico-científica.

18. O positivismo, primeira corrente teórica sistematizada de pensamento sociológico, derivou do “cientificismo”, isto é, da crença no poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis. Essas leis seriam a base da regulamentação da vida social.

**13.** Sobre o positivismo, é incorreto afirmar:

a) Os positivistas buscaram analisar a vida social, constituindo o objeto de estudo, métodos e conceitos, procurando chegar à mesma objetividade alcançada pelas ciências naturais.

b) O positivismo inspirava-se no método de investigação das ciências da natureza e procuravam identificar, na vida social, as mesmas relações e princípios com os quais os cientistas explicavam a vida natural.

c) Os princípios do evolucionismo e do organicismo aplicados à vida social foram amplamente criticados e recusados pelos positivistas, pois ignoravam as particularidades das diversas sociedades.

d) A evolução dos conhecimentos das ciências naturais – física, química e biologia – e o sucesso das suas descobertas, principalmente no século XIX, atraíram os primeiros cientistas para o seu método de investigação.

14.



A bandeira nacional, símbolo maior da República Federativa do Brasil, é bastante simbólica. Além das suas cores, existem também os dizeres “Ordem e Progresso”. Esses dizeres possuem sua origem em qual teoria filosófica?

- a) No Materialismo histórico, de Karl Marx.
- b) No Positivismo, de Auguste Comte.
- c) No Idealismo, de Friedrich Hegel.
- d) No Funcionalismo, de Émile Durkheim.
- e) No Iluminismo, de René Descartes.

15. Auguste Comte foi quem deu origem ao termo Sociologia, pensada como uma física social, capaz de pôr fim à anarquia científica que vigorava, em sua opinião, ainda no século XIX. A respeito das concepções fundamentais do autor para o surgimento dessa nova ciência, todas as alternativas abaixo são corretas, exceto:

- a) O objetivo era conhecer as leis sociais para se antecipar, racionalmente, aos fenômenos e, com isso, agir com eficácia, na direção de se permitir uma organização racional da sociedade.
- b) As preocupações de natureza científica, presentes na obra de Comte, não apresentavam relação prática com a desorganização social, moral e de ideias do seu tempo.
- c) Era necessário aperfeiçoar os métodos de investigação das leis que regem os fenômenos sociais, no sentido de se descobrir a ordem inscrita na história humana.
- d) Entre ordem e progresso há uma necessidade simultânea, uma vez que a estabilidade (princípio estático) e a atividade (princípio dinâmico) sociais são inseparáveis.

16. A sociologia nasce no séc. XIX após as revoluções burguesas sob o signo do positivismo elaborado por

Augusto Comte. As características do pensamento comtiano são:

- a) a sociedade é regida por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais; as ciências humanas devem utilizar os mesmos métodos das ciências naturais e a ciência deve ser neutra.
- b) a sociedade humana atravessa três estágios sucessivos de evolução: o metafísico, o empírico e o teológico, no qual predomina a religião positivista.
- c) a sociologia como ciência da sociedade, ao contrário das ciências naturais, não pode ser neutra porque tanto o sujeito quanto o objeto são sociais e estão envolvidos reciprocamente.
- d) o processo de evolução social ocorre por meio da unidade entre ordem e progresso, o que necessariamente levaria a uma sociedade comunista.

17. Surgida no momento de consolidação da sociedade capitalista, a Sociologia tinha uma importante tarefa a cumprir. Assinale a alternativa correta quanto a essa tarefa:

- a) Desenvolver o puro espírito científico e investigativo, sem maiores preocupações de natureza prática, deixando a solução dos problemas sociais por conta dos homens de ação.
- b) Incentivar o espírito crítico na sociedade e, dessa forma, colaborar para transformar radicalmente a ordem capitalista, responsável pela exploração dos trabalhadores.
- c) Contribuir para a solução dos problemas sociais decorrentes da Revolução Industrial, tendo em vista a necessária estabilização da ordem social burguesa.
- d) Tornar realidade o chamado “socialismo utópico”, visto como única alternativa para a superação das lutas de classe em que a sociedade capitalista estava mergulhada.

18. A filosofia da História – o primeiro tema da filosofia de Augusto Comte – foi sistematizada pelo próprio Comte na célebre “Lei dos Três Estados” e tinha o objetivo de mostrar por que o pensamento positivista deve imperar entre os homens. Sobre a “Lei dos Três Estados” formulada por Comte, é correto afirmar que

- a) Augusto Comte demonstra com essa lei que todas as ciências e o espírito humano desenvolvem-se na seguinte ordem em três fases distintas ao longo da história: a positiva, a teológica e a metafísica.

b) na “Lei dos Três Estados” a argumentação desempenha um papel de primeiro plano no estado teológico. O estado teológico, na sua visão, corresponde a uma etapa posterior ao estado positivo.

c) o estado teológico, segundo está formulada na “Lei dos Três Estados”, não tem o poder de tornar a sociedade mais coesa e nenhum papel na fundamentação da vida moral.

d) o estado positivista apresenta-se na “Lei dos Três Estados” como o momento em que a observação prevalece sobre a imaginação e a argumentação, e na busca de leis imutáveis nos fenômenos observáveis.

e) para Comte, o estado metafísico não tem contato com o estado teológico, pois somente o estado metafísico procura soluções absolutas

**19.** Augusto Comte (1798-1857) foi um pensador positivista que propôs uma nova ciência social, a Sociologia, que inicialmente foi chamada de Física Social. Sobre os princípios dessa ciência para esse autor, analise as afirmativas e assinale as alternativas, marcando V para verdadeiro ou F para falso.

( ) No estágio positivo, a vida social será explicada pela filosofia, triunfando sobre todas as outras formas de pensamento.

( ) A imposição da disciplina era, para os positivistas, uma função primordial da escola, pois ali os membros de uma sociedade aprenderiam, desde pequenos, a importância da obediência e da hierarquia.

( ) A maturidade do espírito seria encontrada na ciência; por isso, na escola de inspiração positivista, os estudos literários e artísticos prevalecem sobre os científicos.

( ) Defendeu a necessidade de substituir a educação europeia, ainda essencialmente teológica, metafísica e literária, por uma educação positiva, conforme o espírito da civilização moderna.

A sequência correta é

- a) F,V,V,F.
- b) F,V,F,V.
- c) V,F,F,F.
- d) V,V,V,F.

**20.** Seu esquema sociológico era tipicamente positivista, ele acreditava que toda a vida humana tinha atravessado as mesmas fases históricas distintas e que, se a pessoa pudesse compreender esse progresso, poderia prescrever os remédios para os problemas de ordem social. Era um grande defensor da moderna sociedade capitalista. Essa descrição está relacionada com o perfil de

- a) Karl Marx.
- b) Max Weber.
- c) Auguste Comte.
- d) Émile Durkheim.
- e) Herbert Spencer.

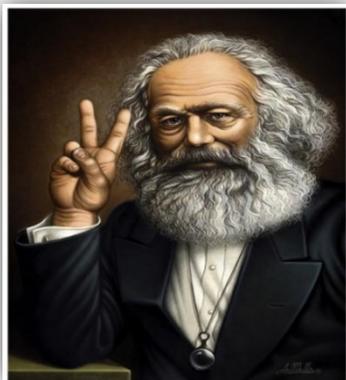
**21.** Segundo a Lei dos Três Estados, conceito fundamental na obra de Auguste Comte, a evolução das concepções intelectuais da humanidade percorreu três estados teóricos distintos e consecutivos, a saber:

- a) Mitológico, teológico e filosófico.
- b) Teológico, metafísico e científico.
- c) Metafísico, abstrato e positivo.
- d) Fetichista, teológico e positivo.
- e) Mitológico, filosófico e científico.

**22.** Para Augusto Comte, uma das funções da Sociologia ou Física Social era encontrar leis sociais que conduzissem o progresso da humanidade. Sobre os estágios do progresso social discutidos pelo autor, é correto afirmar:

- a) O estágio teológico nega a existência de apenas uma explicação divina para os fenômenos naturais e sociais.
- b) O positivismo é o estágio superior do progresso social, porque se sustenta nos métodos científicos.
- c) O estágio mais simples é o mítico, seguido pelo teológico e pelo científico, que é o mais elaborado.
- d) O primeiro estágio do conhecimento é o metafísico, em que conceitos abstratos explicam o mundo.
- e) A Europa exemplificava uma sociedade em estado de desenvolvimento teológico.

### 3. KARL MARX



O alemão Karl Marx (1818-1883) desde o início de sua atividade filosófica, insere-se na maior disputa espiritual de seu tempo, determinada pela vultosa figura de Hegel. Inicialmente, Marx dedica-se a Hegel com paixão para, depois, distanciar-se.

Suas principais obras são:

- A ideologia alemã;
- Manifesto comunista;
- Contribuições à crítica da economia política;
- O 18 de brumário de Luís Bonaparte;
- O Capital;

#### Crítica ao idealismo de Hegel

Sua crítica inicia-se pela concepção da história de Hegel. Para este, a história não é uma mera sequência casual de acontecimentos, mas um suceder racional que se desenvolve segundo um princípio imanente, ou seja, uma dialética interna.

O decisivo nisso é que o verdadeiro sujeito da história não são os homens que agem. Na história antes dominaria um espírito que tudo abrange, ao qual Hegel designa como "espírito do mundo" ou "espírito absoluto" ou mesmo "Deus".

Esse, o Deus que vem-a-ser, realiza no curso da história sua autoconsciência. Ele chega, por meio dos diferentes momentos do processo histórico, a si mesmo.

Hegel era da opinião de que em seu tempo e em seu próprio sistema o espírito absoluto teria, após todos seus descaminhos através da história, finalmente alcançado seu objetivo: a perfeita autoconsciência. "O espírito universal chegou ora até aqui.

A última filosofia é o resultado de todas as anteriores; nada está perdido, todos os princípios foram preservados.

Esta ideia concreta é o resultado dos esforços do espírito por quase 2500 anos, seu fervoroso trabalho, de reconhecer-se."

Portanto, após o surgimento da filosofia hegeliana, não pode haver mais nada realmente inconcebível. Esse é o sentido da conhecida frase

do *Prefácio à Filosofia do Direito*: "*O que é racional é real; e o que é real é racional.*"

Razão e realidade chegaram, portanto, segundo Hegel, finalmente à adequação uma com a outra; elas foram verdadeiramente conciliadas. O espírito absoluto compreendeu a si mesmo como a realidade total e a realidade total como manifestação sua.

Aqui Marx entra com uma voadora nos peitos de Hegel.

Aquele pensamento de Hegel, de que a realidade toda tinha de ser entendida a partir de um espírito absoluto, consiste para Marx em um injustificado "misticismo". Pois assim, a filosofia parte de um ponto acima da realidade factual, não a partir dessa mesma.

Em oposição a isso Marx decide colocar a filosofia, ora de ponta-cabeça, de volta sobre os pés, invertendo a visão hegeliana da realidade.

Seu pensamento é influenciado pelo tempo em que viveu na França onde manteve contato com o socialismo utópico e conheceu melhor a obra de Adam Smith, da qual será um crítico ferrenho.

Marx critica o socialismo utópico ao perceber que este não aponta quais os meios necessários para se combater o capitalismo e chegar a uma sociedade socialista. Em resposta a isso desenvolve o socialismo científico que teve como objetivo analisar o funcionamento do capitalismo e prever sua evolução.

Seu esforço foi concentrado para demonstrar cientificamente a evolução do regime capitalista, inevitável, segundo sua opinião, e como construir concretamente uma sociedade socialista, estágio intermediário para se chegar ao comunismo.

Enquanto o positivismo se preocupa com a manutenção da ordem capitalista, o marxismo elabora uma crítica radical ao capitalismo, evidenciando seus antagonismos e suas contradições.

#### Materialismo histórico dialético

Para Marx, a realidade do homem é a realidade concreta. O que fundamentalmente caracteriza o homem é o modo pelo qual reproduz suas condições de existência.

Marx não considera o homem, como o faz Hegel, essencialmente a partir de sua faculdade de conhecer.

Ao contrário, trata-se decisivamente da práxis humana, da ação concreta. "*Na práxis, o homem tem de comprovar a verdade, isto é, a realidade, o poder e a mundanidade de seu pensamento.*" "*Parte-se do homem real que age.*"

É da essência da práxis humana que ela se realize na relação com o outro. Marx ressalta com toda clareza que o homem vive desde sempre em uma sociedade que o supera.

Essa natureza social constitui para Marx o ponto de partida para toda reflexão subsequente. Assim deve-se entender a muito discutida frase: "***Não é a consciência do homem que determina seu ser, mas é seu ser social que determina sua consciência.***"

### Entendendo a sociedade (Infraestrutura e superestrutura)

As relações materiais que os homens estabelecem, o modo como produzem seus meios de vida formam a base de todas as suas relações. Mas esse **modo de produção** não corresponde à mera reprodução da existência física dos indivíduos.

A forma como os indivíduos manifestam sua vida reflete muito exatamente aquilo que são. O que são, coincide, portanto, com a sua produção, isto é, tanto com aquilo que produzem como com a forma como produzem.

Ao adquirirem novas **forças produtivas**, os homens mudam seu modo de produção e com o modo de produção mudam as relações econômicas, que não eram mais que as relações necessárias daquele modo concreto de produção.

Um primeiro pressuposto de toda existência humana e, portanto, de toda história, é que os homens devem estar em condições de poder viver a fim de fazer a história. Mas, para viver, é necessário, antes de tudo, beber, comer, ter um teto onde se abrigar, vestir-se etc.

O processo de produção e reprodução da vida através do trabalho é, para Marx, a principal atividade humana, aquela que constitui sua história social; é o fundamento do materialismo histórico, o método de análise da vida econômica, social política e intelectual.

As relações econômicas e particularmente o **modo de produção** a elas subjacentes é a base (ou a "infra-estrutura") de sua existência.

A **infraestrutura** é o conjunto de forças produtivas e das relações sociais de produção. É a base sobre a qual se constituem as demais instituições sociais.

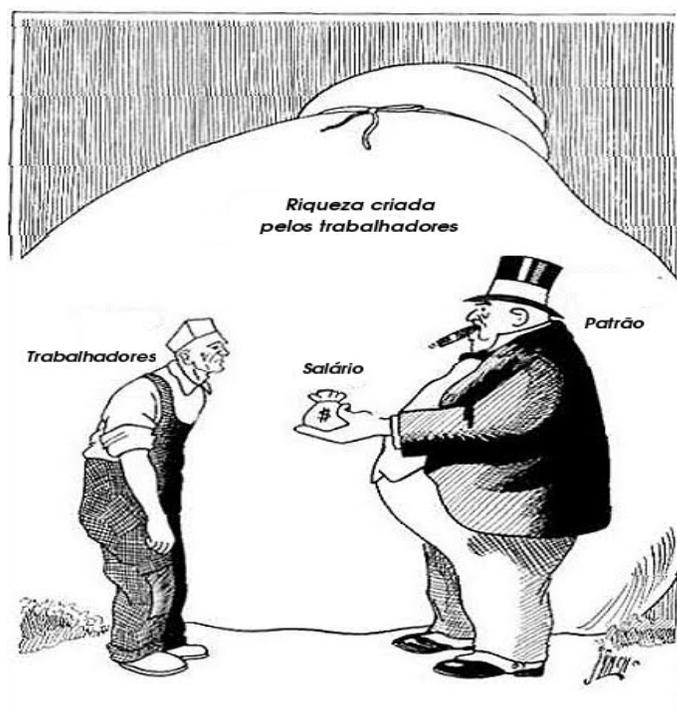
As **relações sociais de produção** definem os dois grupos da sociedade capitalista: de um lado os **trabalhadores**, aqueles que nada possuem além do corpo e da disposição para o trabalho, também chamados de

proletários (só possuem sua prole) ou operários; do outro, os capitalistas (**burgueses**), que possuem os meios de produção necessários para transformar a natureza e produzir mercadorias.

Apenas na medida em que essas relações econômicas se modificam, também se desenvolvem os modos da consciência, que representam a "superestrutura ideológica". Desta superestrutura fazem parte o Estado, as leis, as ideias, a moral, a arte, a religião e similares.

As ideologias políticas, as concepções religiosas, os códigos morais e estéticos, os sistemas legais, de ensino, de comunicação, o conhecimento filosófico e científico, as representações coletivas etc, constituem a **superestrutura**.

Na relação de produção capitalista o burguês paga um salário ao trabalhador e, no final da produção, fica com o lucro, valor a mais que não retorna ao operário, incorpora-se na mercadoria e é apropriado pelo



capitalista.

Esse valor excedente produzido pelo operário é a **Mais Valia**. É aqui que reside toda a injustiça, a fonte de todo o mal da sociedade capitalista, segundo Marx.

O capitalista rouba a riqueza produzida pelo trabalhador e lhe dá o mínimo necessário para sua subsistência, que é o salário.

E já que a situação do trabalhador é tão ruim assim, porque ele não se rebela contra isso? Por que ele

permite ser explorado dessa forma? Por que o sistema se mantém de pé?

### Ideologia e alienação

Segundo o materialismo dialético marxista, as ideias devem ser compreendidas no contexto histórico vivido pela comunidade.

No entanto, Marx vai além, mostrando que muitas vezes esse conhecimento aparece de maneira distorcida, como ideologia, ou seja, como conhecimento ilusório que tem por finalidade mascarar os conflitos sociais e garantir a dominação de uma classe sobre outra, quando se vive em uma sociedade dividida em classes, com interesses antagônicos.

Para Marx, as concepções filosóficas, éticas, políticas, estéticas, religiosas da burguesia são estendidas para o proletariado, perpetuando os valores a elas subjacentes como verdades universais. E desse modo, impedem que a classe submetida desenvolva uma visão do mundo mais universal e lute por sua autonomia.

O trabalhador vende sua força produtiva por um valor baixo, trabalha muito, não desfruta da riqueza que produz, vê, na grande maioria das vezes, seus filhos (prole) terem o mesmo destino que o seu, e não contestam nada disso.

Pensam que a sua realidade é a “ordem natural” das coisas, que o mundo é assim mesmo. E não o óbvio, que o mundo burguês foi construído e pode ser mudado.

Depois dessa análise, fica mais fácil entendermos a estrutura da sociedade capitalista, ou seja, como ela funciona, se mantém, e como se reproduz/perpetua.

Nessa intenção, Marx empreende uma crítica de seu tempo. Observa que em seus dias a verdadeira essência do homem, sua liberdade e independência, "a atividade livre e consciente", não se podem fazer valer.

Também aqui Marx recorre às relações econômicas. A auto-alienação do homem tem sua raiz em uma alienação do trabalhador do produto de seu trabalho: este não pertence àquele para seu usufruto, mas ao empregador.

O produto do trabalho torna-se uma "mercadoria", isto é, uma coisa estranha ou alheia ao trabalhador, que o coloca em posição de dependência, porque ele precisa compará-la para poder subsistir. "O objeto que o trabalho produz, seu produto, apresenta-se a ele como uma essência estranha, como um poder independente do produtor."

Da mesma forma também o trabalho se torna "trabalho alienado", não a ele imposto de sua

autoconservação; o trabalho torna-se, em sentido próprio, "trabalho forçado".

Esse desenvolvimento atinge sua culminância no capitalismo, no qual o capital assume a função de um poder separado dos homens.

A alienação do produto do trabalho conduz também a uma "alienação do homem". Isso não vale apenas para a "luta de inimigos entre capitalista e trabalhador". As relações interpessoais em geral perdem cada vez mais a sua imediação.

Elas são mediadas pelas mercadorias e pelo dinheiro, "*a meretriz universal*". Enfim, os próprios proletários assumem caráter de mercadoria; sua força de trabalho é comercializada no mercado de trabalho, no qual se encontra à mercê do arbítrio dos compradores.

Seu "mundo interior" torna-se "cada vez mais pobre"; sua "destinação humana e sua dignidade" perdem-se cada vez mais. O trabalhador é "o homem extraviado de si mesmo"; sua existência é "a perda total do homem"; sua essência é uma "essência desumanizada".

Mas, no ápice desse desenvolvimento – o que Marx crê poder demonstrar –, tem de sobrevir a guinada. Ela se torna possível desde que o proletariado se conscientize de sua alienação.

Concretamente, segundo os prognósticos de Marx, chega-se a uma concentração do capital nas mãos de poucos, a um crescente desemprego e empobrecimento das massas. Com isso, porém, o capital torna-se seu próprio coveiro. Pois a essa concentração de capital devem seguir-se, segundo "leis infalíveis" – com necessidade histórica, cientificamente reconhecida e dialética –, a subversão e a revolução.

A missão dessa revolução é "transformar o homem em homem", para que "o homem seja o ser supremo para o homem". Trata-se de "derrubar todas as relações em que o homem é um ser degradado, escravizado, abandonado e desprezado". Importa realizar "o verdadeiro reino da liberdade", desenfronhar o homem em "toda a riqueza de sua essência" e, com isso, superar definitivamente a alienação.

### A superação

Na base econômica reencontram-se também aquelas leis do desenvolvimento histórico, como as que Hegel atribuiu ao espírito. As relações econômicas desdobram-se de modo dialético, mais precisamente, no conflito de classes. Por isso, para Marx, a história é principalmente a história das **lutas de classes**.

A história da humanidade é, para Marx, a história da luta de classes, da luta constante entre interesses que se opõem, embora esse conflito nem sempre se manifeste de forma clara.

Até aqui tudo poderia parecer como uma das muitas teorias antropológicas e histórico-filosóficas, em que a história da filosofia é bastante rica, isto é, até interessante mas realmente apenas mais uma interpretação entre muitas outras.

Por que, então, o que Marx diz é tão estimulante? Como se explica que seu pensamento tenha determinado tão amplamente o tempo seguinte?

Isso reside obviamente em que Marx não se detém no âmbito do pensamento puro, mas que se põe a trabalhar decisivamente na transformação da realidade, como ele mesmo diz: *"Os filósofos têm apenas interpretado diversamente o mundo; trata-se de modificá-lo."*

### Revolução comunista

Marx considera tudo isso tarefa do movimento comunista. É chegado o tempo do "comunismo como superação positiva da propriedade privada enquanto auto-alienação do homem e por isso como apropriação real da essência humana por meio de e para o homem; por isso, como regresso – perfeito, consciente e dentro da riqueza total do desenvolvimento até aqui –, do homem para si mesmo enquanto homem social, ou seja, humano.

Esse comunismo é a verdadeira dissolução do antagonismo entre o homem e a natureza e entre o homem e o homem. A verdadeira solução do conflito entre liberdade e necessidade. Ele é o enigma decifrado da história, a verdadeira realização da essência do homem".

Com o comunismo, "encerra-se a pré-história da sociedade humana" e inicia-se a sociedade "realmente humana". Mas sobre como essa sociedade comunista deve ser, Marx não nos dá nenhuma informação adicional.

## QUESTÕES

**1. (UFU 2010)** Para Marx, o materialismo histórico é a aplicação do materialismo dialético ao campo da história. Conforme Aranha e Arruda (2000) "Marx inverte o processo do senso comum que pretende explicar a história pela ação dos 'grandes homens' ou, às vezes, até pela intervenção divina. Para o marxismo, no lugar das ideias, estão os fatos materiais; no lugar dos heróis, a luta de classes".

Assim, para compreender o homem é necessário analisar as formas pelas quais ele reproduz suas condições de existência, pois são estas que determinam a linguagem, a religião e a consciência.

(ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2000, p. 241.)

A partir da explicação acima e dos seus conhecimentos sobre o pensamento de Karl Marx, assinale a alternativa que indica, corretamente, os dois níveis de "condições de existência" para Marx.

- A) Infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza; e superestrutura, caracterizada pelas estruturas jurídico-políticas e ideológicas.
- B) Infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza; e materialismo dialético, que é na verdade a forma pela qual o homem produz os meios de sobrevivência.
- C) Modos de produção, caracterizados pelo pensamento filosófico dos socialistas utópicos; e o imperialismo, característica máxima do capitalismo industrial.
- D) Imperialismo, característica do capitalismo industrial; e infraestrutura (ou estrutura), caracterizada pelas relações dos homens entre si e com a natureza.

**2. (UFU 2009)** Leia atentamente o texto abaixo e assinale a alternativa que indica com qual teoria filosófica ele se relaciona.

"É possível afirmar que a sociedade se constitui a partir de condições materiais de produção e da divisão social do trabalho, que as mudanças históricas são determinadas pelas modificações naquelas condições materiais e naquela divisão do trabalho e que a consciência humana é determinada a pensar as idéias que pensa por causa das condições materiais instituídas pela sociedade."

CHAUÍ, M. *Filosofia*. São Paulo: Ática, 2007.

Este texto descreve

- A) a concepção de Marx, que escreveu obras como *Contribuição à Economia Política e O Capital*.

- B) a concepção de Nicolau Maquiavel, que escreveu, dentre outras obras, *O Príncipe*.  
 C) a concepção de Thomas Hobbes, autor do *Leviatã*.  
 D) a concepção de Jean Jacques Rousseau, autor de *O Contrato Social*.

**3. (UFU 2011)** O desenvolvimento das ciências naturais trouxe impactos sobre a produção tecnológica e chegou até os processos de trabalho, modificando antigos sistemas por máquinas a vapor. Essas mudanças trouxeram resultados também para as relações sociais, como observa Karl Marx (1818-1883) em sua obra: *Miséria da filosofia*:

As relações sociais estão intimamente ligadas às forças produtivas. Apoderando-se de novas forças produtivas, os homens mudam seu modo de produção e, mudando o modo de produção, a maneira de ganhar a vida, mudam todas as suas relações sociais. O moinho braçal vos dará a sociedade com o senhor feudal, e o moinho a vapor a sociedade com o capitalista industrial.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: do romantismo ao empiriocriticismo*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 195, v. 5. (Coleção Filosofia).

Com base no texto acima e no pensamento de Karl Marx, assinale a alternativa correta.

- A) O trabalho é um meio de produção de bens materiais para prover as necessidades humanas não influenciado pelo progresso tecnológico. Assim, o trabalho deve ser analisado como parte intrínseca da busca pela sobrevivência, não como desenvolvimento das potencialidades humanas.  
 B) A diferença entre sociedades está ligada à diferença entre os meios de produção que avançaram em tecnologia – que impactam o trabalho – principalmente devido ao desenvolvimento das ciências naturais, a física, a química, entre outras.  
 C) Karl Marx separa a humanidade do homem e o seu trabalho como coisas que não têm mútua influência, por isso o trabalho na sociedade industrial não pode ser alienante.  
 D) O desenvolvimento das ciências naturais e o capitalismo foram forças antagônicas que se digladiaram durante as revoluções industriais, pois o desenvolvimento tecnológico – decorrente das ciências – não alterou os processos de trabalho.

**4. (UFU 2011)** Conforme Arruda e Aranha, o materialismo de Karl Marx diferencia-se do materialismo mecanicista. Analisando estas diferenças as autoras concluem:

[...] segundo o materialismo dialético, o espírito não é consequência passiva da ação da matéria, podendo reagir sobre aquilo que determina. Ou seja o conhecimento do determinismo liberta o homem por meio da ação deste sobre o mundo, possibilitando inclusive a ação revolucionária.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo, Ed. Moderna, 2000, p. 241.

Com base em seus conhecimentos e nas informações acima, assinale a alternativa correta.

- A) Diferentemente dos idealistas, Marx considera que as manifestações espirituais humanas derivam da estrutura material ou econômica da sociedade, mas não de modo absoluto, pois o espírito pode se libertar.  
 B) Como em Marx, a estrutura material ou econômica determina as manifestações do espírito, que será, em consequência, sempre passivo diante desta estrutura.  
 C) Marx entende que o espírito é resultado da estrutura material ou econômica da sociedade, por isso jamais pode modificá-la.  
 D) A dialética materialista de Marx sintetiza os momentos da realização da razão na história e não o agir histórico que realiza os conteúdos da razão.

**5.** E não se pode ter razão para chamar de não ordenada uma república dessas, onde há tantos exemplos de *virtù*; porque os bons exemplos nascem da boa educação; a boa educação, das boas leis; e as boas leis, dos tumultos que muitos condenam sem ponderar: porque quem examinar bem o resultado deles não descobrirá que eles deram origem a exílios e violência em desfavor do bem comum, mas, sim, a leis e ordenações benéficas à liberdade pública.

MAQUIAVEL, Nicolau. *Discursos*. São Paulo: Martins Fontes. p. 22.

A história de todas as sociedades existentes até hoje é a história da luta de classes.

Marx, K. e ENGELS, F. *Cartas filosóficas e o manifesto do partido comunista*. São Paulo: Moraes, 1980. p. 102.

Os textos de Nicolau Maquiavel (1469-1527) e de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) têm em comum o fato de mencionarem os conflitos sociais como aspectos fundamentais na dinâmica política, sendo que, de acordo com o conhecimento que temos sobre esses autores, é certo afirmar que:

- a) para Maquiavel, os conflitos sociais devem ser rejeitados pela organização política da sociedade, afinal a política realiza-se verdadeiramente na promoção do bem comum. Para a filosofia marxista, ao contrário, a sociedade política deve absorver as lutas sociais em leis que evitem tumultos mais contundentes e assegurem o equilíbrio entre as classes.

b) para Maquiavel, os tumultos sociais produzem a evolução da espécie humana, ainda que isso ocorra em detrimento da organização política das sociedades. Para a filosofia marxista, por sua vez, a luta de classes é o mecanismo de perpetuação dos homens em estágios mais atrasados de organização social, sendo impossível, então, a verdadeira transformação sociopolítica.

c) para Maquiavel, os conflitos sociais ensejam um contrato social que confere poder absoluto ao Leviatã, retirando dos seres humanos a sua ambição de poder. Para a filosofia marxista, a luta de classes é a finalidade natural da vida humana, isto é, nesses conflitos os homens realizam-se como seres éticos, racionais e virtuosos.

d) para Maquiavel, a luta de classes é o motor da transformação revolucionária das sociedades, sendo a passagem do feudalismo ao capitalismo o melhor exemplo de sua teoria. Para a filosofia marxista, os conflitos sociais são um simples recurso teórico, pois Marx e Engels preocupavam-se apenas com especulações filosóficas metafísicas.

e) para Maquiavel, a sociedade política não consiste em uma totalidade harmônica, sendo, isto sim, movida pelos conflitos sociais que devem ser institucionalmente direcionados. Para a filosofia marxista, as lutas de classes resultam na passagem de um modo de produção a outro, sendo que o seu desfecho será a sociedade comunista.

**6. (UFU 2015)** O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, político e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência.

MARX, K. *Para a Crítica da Economia Política. Tradução de José Arthur Giannotti e Edgar Malaquodí. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção "Os Pensadores". P. 30.*

Assinale a alternativa que apresenta a definição CORRETA do que é a "produção da vida material".

- A) É o desenvolvimento das forças produtivas materiais, isto é, a estrutura econômica da sociedade.
- B) É a geração da sociedade civil a partir dos valores espirituais que determinam a ordem jurídica da sociedade.
- C) É a superestrutura jurídica e política que, sob a forma de Estado nacional, alimenta o tecido social.
- D) São os agentes da ordem absoluta e imutável da razão universal que criam a sociedade civil.

7. Considere a citação abaixo.

“Por sua formação filosófica, Marx concebia a realidade social como uma concretude histórica, isto é, como um conjunto de relações de produção que caracteriza cada sociedade num tempo e espaço determinados (...). Por outro lado, cada sociedade representava para Marx uma totalidade, isto é, um conjunto único e integrado das diversas formas de organização humana nas suas mais diversas instâncias – família, poder, religião”.

COSTA, Cristina. *Sociologia – introdução à ciência da sociedade*, 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2005. p. 123-124.

Com base nesse trecho e na teoria social de Karl Marx, marque a alternativa correta.

- A) A consciência é um fenômeno autônomo diante do processo produtivo e das relações sociais de produção, o que nos leva a concluir que há uma evolução das ideias sociais.
- B) A dominação de classes no capitalismo é um processo econômico que prescinde das esferas política, ideológica e jurídica.
- C) As transformações sociais decorrem, natural e fundamentalmente, da evolução das forças produtivas, principalmente, da ciência e da tecnologia.
- D) A totalidade social, para Marx, não é indeterminada, pois a instância da produção e reprodução das condições materiais de existência é essencial, sendo que outras instâncias são reflexos da economia.

**8.** Em *O Dezoito Brumário, de Luís Bonaparte*, Karl Marx sustenta que ... os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

MARX, K. *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. In Manuscritos econômico filosóficos e outros textos escolhidos. (Seleção de textos: José Arthur Giannotti). São Paulo, Abril Cultural, 1978. p. 329. Coleção Os Pensadores.*

Sobre essa concepção de “fazer histórico”, marque a alternativa correta.

- A) A sociedade é o resultado da práxis humana, que expressa, a partir de cada causalidade, os projetos ou as visões de mundo que prevaleceram nas lutas de classe.
- B) O passado é irresistível e sua reprodução é a regra nas relações sociais, no sentido de reiteração da ordem posta.
- C) As transformações históricas decorrem da intervenção da vontade, independentemente, das circunstâncias existentes.

D) A história é imutável, quando muito cíclica, pois os movimentos possíveis não podem romper a existência de classes sociais.

9. Tanto Augusto Comte quanto Karl Marx identificam imperfeições na sociedade industrial capitalista, embora cheguem a conclusões bem diferentes: para o positivismo de Comte, os conflitos entre trabalhadores e empresários são fenômenos secundários, deficiências, cuja correção é relativamente fácil, enquanto, para Karl Marx, os conflitos entre proletários e burgueses são o fato mais importante das sociedades modernas.

A respeito das concepções teóricas desses autores, é **CORRETO** afirmar:

a) Comte pensava que a organização científica da sociedade industrial levaria a atribuir a cada indivíduo um lugar proporcional à sua capacidade, realizando-se assim a justiça social.

b) Comte considera que a partir do momento em que os homens pensam cientificamente, a atividade principal das coletividades passa a ser a luta de classes que leva necessariamente à resolução de todos os conflitos.

c) Marx acredita que a história humana é feita de consensos e implica, por um lado, o antagonismo entre opressores e oprimidos; por outro lado, tende a uma polarização em dois blocos: burgueses e proletários.

d) Para Karl Marx, o caráter contraditório do capitalismo manifesta-se no fato de que o crescimento dos meios de produção se traduz na elevação do nível de vida da maioria dos trabalhadores embora não elimine as desigualdades sociais.

e) Tanto Augusto Comte quanto Karl Marx concordam que a sociedade capitalista industrial expressa a predominância de um tipo de solidariedade, que classificam como orgânica, cujas características se refletirão diretamente em suas instituições.

10. (UFU 2011) Segundo Marx, o fator fundamental do desenvolvimento social assenta-se nas contradições da vida material, na luta entre as forças produtivas da sociedade e as relações sociais de produção que lhe correspondem.

Analisando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre as relações sociais de produção e forças produtivas em Marx.

A) Dizem respeito às relações sociais que os homens estabelecem entre si para utilizar os meios de produção, transformando a si mesmos e a natureza.

B) Correspondem às relações entre os homens no âmbito estritamente econômico posto que a esfera econômica determina a estrutura social.

C) Dizem respeito às ações individuais dos homens no livre mercado, o qual é marcado pelas leis de oferta e procura.

D) Correspondem a uma relação social definida pela lógica do mercado, na qual os homens orientam individualmente suas ações em um determinado sentido.

11. (UEM 2012) A sociologia marxista propõe uma interpretação da sociedade que toma as condições materiais de existência dos homens como fator determinante dos fenômenos sociais. Sobre essa concepção, assinale o que for **correto**.

01) Forças produtivas e relações sociais de produção são os dois componentes básicos da infraestrutura que determinam em última instância as demais dimensões da vida social.

02) Instituições como a Escola, o Estado e a Igreja fazem parte da superestrutura social, dotada de autonomia frente às determinações econômicas de cada momento histórico.

04) Mudanças na estrutura social são desencadeadas quando se desenvolvem incongruências entre a infraestrutura produtiva e a superestrutura, com predomínio da primeira sobre a última.

08) As instituições que compõem a superestrutura desempenham importantes funções de controle social e ideológico que contribuem para a manutenção das relações produtivas vigentes.

16) As classes sociais são definidas segundo a posição que ocupam nas instituições que compõem a dimensão superestrutural das sociedades.

12. (UFU 2011) Ao tratar do método utilizado por Karl Marx para compor O Capital, Jacob Gorender afirma que “[...] Marx não partiu do conceito de valor, mas da mercadoria, isto é, da célula germinativa do modo de produção capitalista”.

Diante do exposto e dos seus conhecimentos acerca da obra desse teórico, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) O fetiche da mercadoria reflete aos homens as características sociais do seu trabalho como se fossem propriedades do próprio produto. Por este motivo, o fetiche da mercadoria provém de seu valor de uso.

B) O valor de uso é o suporte físico do valor das mercadorias.

C) O caráter duplo do valor de uso e do valor de troca resulta do caráter também do próprio trabalho que o produz: trabalho concreto e trabalho abstrato.

D) Na sociedade capitalista, a riqueza pode ser compreendida como uma imensa coleção de mercadorias.

**13. (UFU 2012)** Em uma passagem de *As aventuras do Barão de Munchausem*, personagem do folclore alemão, ele e seu cavalo encontram-se atolados em um pantanal e, para sair dessa situação, o Barão puxa a si mesmo pelo cabelo, levantando-se, com sua montaria, do terreno movediço. Em mais de uma ocasião, os sociólogos usaram essa metáfora para aludir ao modo pelo qual os positivistas procuravam um método objetivo, neutro, livre das ideologias.

Em oposição a essa suposta objetividade, Marx criticou veementemente os positivistas, uma vez que, para o autor,

A) o método possui uma objetividade parcial, pois na escolha do objeto entra em ação a ideologia do autor, que não interfere, entretanto, na análise dos acontecimentos.

B) a análise social, a partir da perspectiva do operariado, deve contribuir para a harmonia das relações sociais de produção.

C) a análise das condições de vida do proletariado europeu do século XIX deve incidir sobre a crítica social, com vistas à reforma da sociedade burguesa.

D) o método deve contribuir não só para a interpretação, mas igualmente para a transformação social.

**14. (UFU 2013)** E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo porque a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.

MARX, Karl, *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1987. p. 37. Com essa famosa metáfora, Marx realiza a definição de ideologia como inversão da realidade, da qual decorre para ele

A) a alienação da classe trabalhadora.

B) a consciência de classe dos trabalhadores.

C) a existência de condições para a práxis revolucionária.

D) a definição de classes sociais.

**15. (UFU 2014)** Uma das condições históricas para o desenvolvimento do capital foi o trabalho livre e a troca de trabalho livre por dinheiro, outra foi a separação do trabalho livre das condições objetivas de sua efetivação – dos meios e material do trabalho.

K. Marx, *Formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 65.

Nesse trecho, Marx se refere à especificidade do trabalho na sociedade capitalista, quando comparado com as formações econômicas que a precederam.

Com base nas informações fornecidas, é correto afirmar que,

A) no feudalismo, diferentemente do que ocorre no capitalismo, o camponês, embora preso a um sistema de obrigações, era proprietário das ferramentas de trabalho.

B) nas corporações de ofício, de forma semelhante ao que ocorre no capitalismo, havia a divisão social do trabalho.

C) no capitalismo, diferentemente do que ocorreu no feudalismo, desaparece o camponês livre que cede a sua liberdade para dar lugar ao surgimento do assalariado.

D) para desenvolver o capitalismo, os artesãos independentes da Idade Média compraram a sua liberdade e se transformaram em trabalhadores livres.

**16. (UFU 2015)** Quando aborda o carnaval de Salvador/BA, Fátima Teles afirma que este festejo foi incorporado à onda neoliberal do capital fetiche e ficou restrito às classes privilegiadas que abandonaram os cordões e fecharam-se nos luxos dos camarotes ou nos blocos, cordões fechados por compra de abadá. Portanto hoje, atrás do trio elétrico só não vai a classe menos favorecida, a classe que vive de salário suado e só vai atrás do trio elétrico quem pode pagar caro, uma minoria que concentra renda de alguma forma. (...) A festa já não é mais popular, mas é a festa de uma minoria privilegiada. Olhando para o carnaval de Salvador lembramos do compositor baiano Gilberto Gil quando ele canta “ó mundo tão desigual, tudo é tão desigual, de um lado esse carnaval, de outro a fome total...”

Fátima Teles. A mercantilização do carnaval soteropolitano. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/258814-11>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

Implícitas no fragmento acima estão várias categorias marxianas utilizadas, neste caso, para a interpretação das transformações ocorridas em umas das mais importantes festas populares do país. Assim, é correto afirmar que:

A) Abadás e camarotes, exclusividades de uma elite, são portadores de uma aura mágica a quem se confere poderes especiais e destacada como desencantamento do mundo.

B) O carnaval foi mergulhado nas águas gélidas do cálculo egoísta, vendo extraídos seus conteúdos e naturezas mais autênticos, mas sendo finalmente democratizado.

C) Quando mercantilizado, o carnaval perde seu caráter público e se privatiza, produzindo um acesso seletivo e dependente mais do marcador racial do que classista.

D) Tal como revelara Marx, o capitalismo traz consigo a tendência de mercantilizar as relações sociais. Ao que tudo indica, o carnaval também se transformou numa mercadoria.

**17. (UEM 2011)** Escrito há quase duzentos anos, por Karl Marx e Friedrich Engels, o Manifesto Comunista denunciava as desigualdades sociais vividas pelos homens na sociedade capitalista. Leia trecho dessa obra, reproduzido a seguir, e assinale o que for **correto** sobre o desenvolvimento econômico.

“A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos das classes. Estabeleceu novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta no lugar das antigas [...] A manufatura já não era suficiente. Em consequência disso, o vapor e as máquinas revolucionaram a produção industrial. O lugar da manufatura foi tomado pela indústria gigantesca moderna, o lugar da classe média industrial, pelos milionários da indústria, líderes de todo o exército industrial, os burgueses modernos”

(MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, 10ª Edição, p.09 e 11 – Coleção Leitura).

01) A passagem da manufatura para indústria gerou um processo de modificação do espaço natural que foi bastante equilibrado, sem prejuízos ao meio ambiente.

02) O trecho acima se refere ao contexto de formação da sociedade capitalista e à composição dos antagonismos de classe, os quais opõem proprietários dos meios de produção e proprietários da força de trabalho.

04) As relações estabelecidas pelas classes sociais na sociedade burguesa moderna são pautadas pela cooperação, a qual conduz ao desenvolvimento econômico gerador de melhor condição de vida para todos.

08) As relações de troca se revolucionaram em virtude de o crescimento da burguesia moderna ter ocorrido na mesma proporção do crescimento da produção industrial.

16) O desenvolvimento da indústria está assentado no emprego do trabalho humano, o único detentor de conhecimento para alterar a matéria-prima, a partir do uso de instrumentos que ele mesmo produz.

**18. (UEM 2014)** Publicado por Karl Marx e Friedrich Engels, em 1848, o “Manifesto do Partido Comunista” ainda hoje pode ser considerado como um influente tratado de ideias políticas que dirige severas críticas ao modo de produção capitalista. Considerando essa obra e os estudos sociológicos sobre o marxismo, assinale o que for correto.

01) A obra de Marx e de Engels foi escrita em um período de ascensão do capitalismo e de crescimento das desigualdades sociais entre burgueses e proletários.

02) Em Marx e Engels, a história das sociedades é descrita por meio da história das lutas de classe que têm levado ao enfrentamento entre dominantes e dominados.

04) Para Marx e Engels, a divisão social do trabalho na sociedade capitalista foi capaz de emancipar os homens, mas não as mulheres.

08) De acordo com Marx e Engels, os conflitos sociais, políticos e econômicos devem ser evitados para que a revolução proletária seja pacífica e não violenta.

16) Segundo Marx e Engels, o conhecimento da realidade social deve estar orientado para a transformação da sociedade.

**19. (UEM 2014)** Considerando as contribuições de Karl Marx e da teoria marxista para a compreensão da economia política capitalista, assinale o que for correto:

01) Marx afirma que a moderna economia política capitalista foi instituída na Europa do século XIX por meio da aceitação generalizada de sua ideologia.

02) A teoria marxista contribui para o entendimento de que os modernos processos de exploração e alienação das forças de trabalho são o resultado de um sistema social de produção que pode ser transformado.

04) Segundo Marx, as empresas passaram a respeitar e a valorizar seus empregados a partir do momento em que se conscientizaram do papel central que eles ocupam no processo produtivo.

08) A teoria marxista explica que o sistema capitalista de produção se tornou a forma mais justa e democrática de combater as desigualdades nas sociedades modernas.

16) A obra de Marx contribuiu para o reconhecimento das leis de mercado enquanto fatos sociais independentes da ação humana, e que devem ser obedecidas para se manter a coesão social.

**20. (UEL 2007)** Karl Marx exerceu grande influência na teoria sociológica. Segundo o autor: “[...] na produção social da sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção... O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social”.

Fonte: MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução de Florestan Fernandes. São Paulo, Ed. Mandacaru, 1989, p. 28.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o autor, é correto afirmar que:

- A superestrutura jurídica e política é o resultado do modo como as pessoas se organizam para produzir a subsistência material em determinada sociedade.
- A superestrutura jurídica e política é o resultado da consciência social dos líderes políticos e independe do modo de produção em dada sociedade.
- A superestrutura política é o resultado do modo como as pessoas se organizam para produzir a subsistência material em determinada sociedade, mas a esfera jurídica depende da consciência social.
- A superestrutura jurídica é o resultado do modo como as pessoas se organizam para produzir a subsistência material em determinada sociedade, mas a esfera política depende da consciência social.
- A superestrutura jurídica e política é o resultado da consciência social dos homens.

**21. (UEL 2009)** Leia o texto seguinte.

[...] Ramón vivia do seu trabalho e tinha que pagar um apartamento e a comida, e inclusive as folhas de papel para poder escrever nos fins de semana. Já sabia que introduzir no computador um argumento e os nomes dos personagens para que realizasse um primeiro esboço não era a mesma coisa que escrever uma novela desde o princípio, mas as coisas agora estavam desse jeito. O mundo editorial tinha mudado, os livros já não eram concebidos como obras de artesanato criadas na mente de um só homem sem nenhuma ajuda exterior.

(SAORÍN, J. L. A curiosa história do editor partido ao meio na era dos robôs escritores. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. p. 109).

O texto remete a formulações presentes na análise de Marx sobre o desenvolvimento do capitalismo. Quanto à posição de Marx em relação ao tema abordado no texto, é correto afirmar.

- Com o advento da sociedade comunista, o trabalho desaparece e instaura-se um ordenamento social em que a preocupação do indivíduo será basicamente com o exercício do lazer.
- O avanço das forças produtivas torna-se desnecessário em uma sociedade socialista, uma vez que as máquinas, responsáveis pelo sofrimento humano, serão substituídas por um retorno à produção artesanal.
- A tendência do movimento do capital é no sentido de uma contínua desqualificação da força de trabalho. Deste modo, intensifica-se a unilateralidade do ser que trabalha e sua degradação física e psíquica.
- A revolução contínua das forças produtivas é uma necessidade inerente ao processo de acumulação capitalista e está na base da expansão deste modo de produção e da constituição do mercado mundial.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e III são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**22. (UEL 2011)** Observe a charge.



**sacou?!**

(Disponível em:

<<http://complexowill.blogspot.com/2010/08/precisamos-aprender-novos-conceitos.html>>. Acesso em: 24 out. 2010.)

Com base na charge e nos conhecimentos sobre a teoria de Marx, é correto afirmar:

- A produção mercantil e a apropriação privada são justas, tendo em vista que os patrões detêm mais capital do que os trabalhadores assalariados.
- Um dos elementos constitutivos da acumulação capitalista é a mais-valia, que consiste em pagar ao trabalhador menos do que ele produziu em uma jornada de trabalho.
- A mercadoria, para poder existir, depende da existência do capitalismo e da substituição dos valores de troca pelos valores de uso.

d) As relações sociais de exploração surgiram com o nascimento do capitalismo, cuja faceta negativa está em pagar salários baixos aos trabalhadores.

e) Sob o capitalismo, os trabalhadores se transformaram em escravos, fato acentuado por ter se tornado impossível, com a individualização do trabalho e dos salários, a consciência de classe entre eles.

**23. (UEL 2008)** Sobre a exploração do trabalho no capitalismo, segundo a teoria de Karl Marx (1818-1883), é correto afirmar:

a) A lei da hora-extra explica como os proprietários dos meios de produção se apropriam das horas não pagas ao trabalhador, obtendo maior excedente no processo de produção das mercadorias.

b) A lei da mais valia consiste nas horas extras trabalhadas após o horário contratado, que não são pagas ao trabalhador pelos proprietários dos meios de produção.

c) A lei da mais-valia explica como o proprietário dos meios de produção extrai e se apropria do excedente produzido pelo trabalhador, pagando-lhe apenas por uma parte das horas trabalhadas.

d) A lei da mais valia é a garantia de que o trabalhador receberá o valor real do que produziu durante a jornada de trabalho.

e) As horas extras trabalhadas após o expediente constituem-se na essência do processo de produção de excedentes e da apropriação das mercadorias pelo proprietário dos meios de produção.

#### 4. EMILE DURKHEIM



Emile Durkheim (1858-1917), seguidor de Comte, também um sociólogo positivista, se empenhou para conferir à sociologia o status científico.

A **objetividade** e a identidade na análise da vida social foram questões fundamentais na sua proposição do método sociológico.

É a partir desse pensador que a Sociologia ganha um formato mais “técnico”, sabendo o que e como ela iria buscar na sociedade. Com métodos próprios, a Sociologia deixou de ser apenas uma ideia e ganhou “status” de ciência.

Durkheim presenciou algumas das mais importantes criações da sociedade moderna, como a invenção da eletricidade, do cinema, dos carros de passeio, entre outros. No seu tempo, havia um certo otimismo causado por essas invenções, mas Durkheim também percebia entraves nessa sociedade moderna: eram os problemas de ordem social.

E uma das primeiras coisas que ele fez foi propor regras de observação e de procedimentos de investigação que fizessem com que a Sociologia fosse capaz de estudar os acontecimentos sociais de maneira semelhante ao que faz a Biologia quando olha para uma célula, por exemplo.

Falando em Biologia nota-se que o seu objeto de estudo é a vida em toda a sua diversidade de manifestações. As pesquisas dos fenômenos da natureza feitas pela Biologia são resultantes de várias observações e experimentações, manipuláveis ou não.

Já para a Sociologia, manipular os acontecimentos sociais, ou repeti-los, é muito difícil. Por exemplo, como poderíamos reproduzir uma festa ou um movimento de greve “em laboratório” e sempre de igual modo? Seria impossível.

Mas Durkheim acreditava que os acontecimentos sociais – como os crimes, os suicídios, a família, a escola, as leis – poderiam ser observados como coisas (objetos), pois assim, seria mais fácil de estudá-los. Então o que ele fez?

Propôs algumas das regras que identificam que tipo de fenômeno poderia ser estudado pela Sociologia.

A esses fenômenos que poderiam ser estudados por uma ciência da sociedade ele denominou de fatos sociais.

### Fato social

Assim, a teoria dos fatos sociais é o ponto de partida dos estudos de Durkheim.

Entendendo-os como “*maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotados de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõem*”, podemos traçar três características que distinguem os fatos sociais:

A **coerção social** que é a força que os fatos sociais exercem sobre os indivíduos e que os levam a conformar-se às regras da sociedade em que vivem, independentemente de sua escolha ou vontade.

A **exterioridade** dos fatos sociais que existem e atuam sobre os indivíduos independentemente de sua vontade ou de sua adesão. As regras sociais, os costumes e as leis já existem antes dos indivíduos e independentemente deles.

A **generalidade** quer dizer que todo fato social é geral, pois se aplica a todos os indivíduos ou à maioria deles. Na generalidade encontra-se a natureza coletiva dos fatos sociais, seu estado comum ao grupo.

### Entendendo a Sociedade (coesão social)

Durkheim queria compreender como ocorreu a transição das sociedades tradicionais para as modernas e analisou-as a partir de sua coesão, ou seja, o que mantinha unida as sociedades tradicionais que se perdeu, possibilitando a formação das sociedades modernas, e como essa coesão se manteve nessas sociedades?

A humanidade, para esse pensador, está em constante evolução, o que seria caracterizado pelo aumento dos papéis sociais ou funções. Por exemplo, para Durkheim, existem sociedades que organizam-se sob a forma de um tipo de solidariedade denominada mecânica e outras sociedades organizam-se sob a forma de solidariedade orgânica.

As sociedades organizadas sob a forma de **solidariedade mecânica** seriam aquelas nas quais existiriam poucos papéis sociais. Segundo Durkheim, nessas sociedades, os membros viveriam de maneira semelhante e, geralmente, ligados por crenças e sentimentos comuns, o que ele chama de **consciência coletiva**.

Neste tipo de sociedade existiria pouco espaço para individualidades, pois qualquer tentativa de atitude

“individualista” seria percebida e corrigida pelos demais membros.



A organização de algumas aldeias indígenas poderia servir de exemplo de como se dá a solidariedade mecânica: grupos de pessoas vivendo e trabalhando semelhantemente, ligados por suas crenças e valores.

Nesses grupos, se alguém começasse a agir por conta própria, seria fácil perceber quem estaria “tumultuando” o modo de vida local. Outro exemplo que pode caracterizar a solidariedade mecânica são os mutirões para colheita em regiões agrárias ou para reconstruir casas devastadas por vendavais e, ainda, são exemplos também as campanhas para coletar alimentos.

Diferentemente das sociedades organizadas em solidariedade mecânica, nas sociedades de **solidariedade orgânica** – típicas do mundo moderno - existem muitos papéis sociais. Pense na quantidade de tarefas que pode haver nas áreas urbanas, nas cidades: são muitas as funções e atividades.



Durkheim acreditava que mesmo com uma grande divisão e variedade de atividades, todas elas deveriam cooperar entre si. Por isso, deu o nome de orgânica (como se fosse um organismo).

Mas, nessas sociedades, diante da existência de inúmeros papéis sociais, diminui o grau de controle da sociedade sobre cada pessoa. A individualidade, sob menor controle, passa a ser uma porta para que a pessoa pretenda aumentar, ainda mais, o seu raio de ação ou de posições dentro da sociedade.

Uma das maiores expressões da anomia no mundo moderno, segundo Durkheim, seria esta: o egoísmo das pessoas. E a causa desta atitude seria a fragilidade das normas e controles sobre a individualidade, normas e controles que nas sociedades de solidariedade mecânica funcionam com maior eficácia.

Qual seria, então, a solução para o mundo moderno, segundo Durkheim?

Já que ele compara a sociedade com um corpo, deve haver algo nela que não está cumprindo sua função e gerando a patologia (a anomia, a doença). O corpo precisa de diagnóstico e remédio.

Segundo ele, a Sociologia teria esse papel, ou seja, o de encontrar as “partes” da sociedade que estão produzindo fatos sociais patológicos e apontar para a solução do problema.

## O suicídio

Durkheim utilizou sua teoria para explicar, por exemplo, o suicídio. O que aparentemente seria um ato individual, para ele, estava ligado com aquilo que ocorria na sociedade.

Esse pensador compreende a sociedade como um corpo organizado. Assim como a Biologia que compreende o corpo humano e todas suas partes em pleno funcionamento.

Durkheim entende a sociedade com suas partes em operação e cumprindo suas funções. E, caso a família, a igreja, o Estado, a escola, o trabalho, os partidos políticos, etc., que são elementos da sociedade com funções específicas, venham a falhar no cumprimento delas, surge no corpo da sociedade aquilo que Durkheim chamou de **anomia** (*a* = sem, *nomia* = normas / sem normas), ou seja, uma patologia. Assim, como no corpo humano, se algo não funcionar bem, em “ordem”, significa que está doente.

Para Durkheim, a sociedade age sobre o indivíduo. Cada grupo social tem uma inclinação para o suicídio, e desta derivam as inclinações individuais.

Trata-se das correntes de “egoísmo”, de “altruísmo” e de “anomia” que afligem a sociedade.

**Suicídio Egoísta:** é causado pela decepção, pela melancolia e pela sensação de desamparo moral, provocadas pela desintegração social. Atualmente, isso pode ser compreendido no mundo capitalista, cada vez mais individualista, em que as pessoas valorizam mais o “ter” do que o “ser”.



Se alguém se desvinculasse das instituições sociais (família, igreja, escola, partido político, etc.) por conta própria, para viver de maneira livre, sem regras, qual seria o limite para essa pessoa, uma vez que ninguém a controlaria?

Pois é, segundo Durkheim, a falta de redes de convívio ou limites para a ação poderia levar a pessoa a desejar ilimitadas coisas.

Mas caso tal pessoa não consiga realizar os seus desejos, a frustração poderia levá-la a um suicídio.

**Suicídio altruísta:** ocorre quando um indivíduo valoriza a sociedade mais do que a ele mesmo, ou seja, os laços que o unem à sociedade são muito fortes.

Deixe-me lembrar você do ocorrido em 11 de Setembro de 2001. Homens, em atos aparentemente “loucos”, pilotavam aviões que se chocaram contra o World Trade Center em Nova York, lembra?

Para Durkheim, os agentes dessa aparente “loucura” poderiam ser classificados como suicidas altruístas, pois se identificavam de tal forma como o grupo Al Qaeda, ao qual pertenciam, que se dispuseram a morrer por ele.

Da mesma maneira aconteceu com os kamikases japoneses durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945) e que, de certa forma, continua acontecendo com os “homens-bomba” de hoje.



Se você assistir ao filme “O Patriota”, com Mel Gibson, poderá ver um exemplo de alguém que se dispôs a morrer por uma causa que acreditava em relação ao seu país, no caso, os Estados Unidos da América.



**Suicídio anômico:** é aquele que se deve a um estado de desregramento social no qual as normas estão ausentes ou perderam respeito.

Este tipo pode acontecer quando as partes do corpo social deixam de funcionar e as normas ou laços que poderiam “abraçar”(solidarizar) os indivíduos perdem sua eficácia, deixando-os viver de forma desregrada ou em crise.

Como exemplo, podemos citar como fatos que provocam a anomia: corrupção praticada por políticos e funcionários públicos, a frieza da sociedade moderna, bem como sua falta de diálogo coletivo, o divórcio, uma família abandona o filho, ou o idoso, ou o doente, etc.

## Educação

Toda sociedade tem que educar os indivíduos com disciplina para que aprendam as regras necessárias à

organização da vida social e sua hierarquia. As regras devem ser aprendidas, internalizadas e transformadas em hábitos de conduta.

Na visão de, o currículo teológico, metafísico e literário ainda predominante nas escolas europeias de seu tempo deveria ser substituído por uma educação positivista para se alinhar ao espírito científico de seu tempo.

Dessa forma, cabe à educação, seja ela formal ou não, a importante tarefa da conformação dos indivíduos à sociedade em que vivem, devendo eles sempre observarem a obediência e a hierarquia.

## QUESTÕES

1. Karl Marx (1818-1883) e Émile Durkheim (1858-1917) inscrevem seus nomes entre os clássicos da sociologia, desenvolvendo conceitos que permanecem imprescindíveis à reflexão sociológica atual.

Dentre estes, podemos identificar a consciência coletiva e a ideologia, acerca dos quais é correto afirmar:

- Consciência coletiva, conceito desenvolvido por Durkheim, refere-se à procedência psicológica das relações sociais, ou seja, à ideia de que os valores, as normas e os costumes são a soma exteriorizada das projeções psíquicas individuais. Ideologia, conceito desenvolvido por Marx, corresponde à ética socialista desenvolvida pela classe proletária, que a utiliza em seus confrontos com a desigualdade capitalista.
- Consciência coletiva, conceito desenvolvido por Durkheim, consiste nos valores, nas normas e nos princípios de conduta socialmente partilhados e transmitidos através das gerações, quer dizer, corresponde à moral vigente na sociedade. O conceito marxista de ideologia, por sua vez, consiste na interpretação da realidade produzida pela classe de proprietários dos meios de produção, que, controlando também a produção e a circulação de ideias, difunde sua visão de mundo pelo conjunto da sociedade.
- Consciência coletiva é o conceito com o qual Marx pretende definir a conjunção entre as relações sociais de produção e a dimensão superestrutural da sociedade, isto é, as bases materiais da sociedade exprimem-se plenamente na consciência verdadeira da sociedade. Ideologia é um conceito que justifica as posições organicistas e evolucionistas de Durkheim, dado que consiste na convicção de que as ideias são o ponto de partida do progresso social.
- Durkheim e Marx, apesar das consideráveis diferenças teóricas de suas análises sociológicas, utilizam termos

diferentes, respectivamente, consciência coletiva e ideologia para retratar o mesmo conteúdo, a saber, a espiritualidade imanente às estruturas sociais.

e) A consciência coletiva, para Durkheim, é o principal meio de mudança social. A ideologia, de acordo com Marx, será verdadeira apenas em uma sociedade sem propriedade privada e sem classes sociais.

**2.** Considere a maneira pela qual Émile Durkheim define os fatos sociais.

“Consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõem”.

DURKHEIM Émile, *As Regras do Método Sociológico*. 9ª Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978. p. 3.

Marque a alternativa correta.

A) De acordo com Durkheim, cabe apenas à consciência coletiva e às sanções repressivas garantirem a solidariedade das sociedades modernas.

B) Segundo Durkheim, as sanções repressivas são as únicas compatíveis com o tipo de solidariedade característico das sociedades modernas.

C) Para Émile Durkheim, as sanções repressivas ganham importância crescente à medida que a divisão social do trabalho torna-se o fator por excelência da solidariedade social.

D) Conforme Durkheim, é a divisão social do trabalho que garante a coesão social e moral das sociedades primitivas.

**3.** Sobre os quadros de anomia social, considere a teoria sociológica de Émile Durkheim e marque a alternativa correta.

A) A anomia social não se relaciona à divisão social do trabalho, pois essa diz respeito, estritamente, às funções econômicas de produção, de riqueza e de comércio.

B) Situações de patologia social são raras nas sociedades de solidariedade orgânica, pois essas se assentam na semelhança de funções entre as partes que compõem o tecido social.

C) A ameaça de desintegração é particularmente presente nas sociedades mais complexas, pois essas se baseiam na diferenciação, o que potencializa o enfraquecimento dos valores.

D) A sociedade ocidental moderna encontra na religião tradicional sua principal fonte para as crenças comuns, sendo essas a prevenção eficaz à anomia social.

**4. (UFU 2009)** “Alegando ver ‘um conjunto de regras diabólicas’ e lembrando que ‘a desgraça humana começou por causa da mulher’, um juiz de Sete Lagoas (MG) considerou inconstitucional a Lei Maria da Penha e rejeitou pedidos de medidas contra homens que agrediram e ameaçaram suas companheiras.” (*Folha de S. Paulo*, 21 de outubro de 2007).

O trecho supracitado refere-se à temática da violência contra a mulher. Tendo como referência a sociologia de Émile Durkheim e sua concepção de sociedade, podemos afirmar que a violência contra a mulher é:

A) um fenômeno de ordem sagrada, uma regra divina, como forma de punição à mulher face à sua culpa pela expulsão dos humanos do Jardim do Éden.

B) um fenômeno natural, originado nas diferenças biológicas entre homens e mulheres, as quais instituem a superioridade masculina e a fragilidade feminina.

C) um fenômeno moral, embasado em padrões socialmente estabelecidos, os quais regulam as relações sociais entre homens e mulheres.

D) consequência de um desequilíbrio emocional na personalidade masculina, o que requer tratamento individual com profissionais especializados.

**5. (UFU 2009)** Para Durkheim, o método científico sociológico exige que o pesquisador mantenha certa distância e neutralidade em relação aos fatos sociais. Considerando a afirmativa de Durkheim, assinale a alternativa correta sobre fato social.

A) Corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais.

B) Corresponde a um conjunto de normas e valores que são criados diretamente pelos indivíduos para orientar a vida em sociedade.

C) É desprovido de caráter coercitivo, uma vez que existe fora das consciências individuais.

D) É um fenômeno social difundido apenas nas sociedades cuja forma de solidariedade é orgânica.

**6. (UFU 2010)** Tivemos muitas vezes ocasião de afirmar que as regras da moral são normas elaboradas pela sociedade; o caráter obrigatório que as caracteriza não é mais do que a própria autoridade da sociedade comunicando-se a tudo que dela sai.

DURKHEIM, E. *O Dualismo da Natureza Humana e as Suas Condições Sociais*, p. 289.

A respeito das noções de sociedade e moralidade tais como concebidas por Émile Durkheim, assinale a alternativa correta.

- A) Assim como os instintos e sensações humanas, a atividade moral resulta dos significados subjetivos que os indivíduos atribuem às relações sociais.
- B) As regras morais não proporcionam coesão social nas sociedades complexas.
- C) A sociedade consiste na soma das ações dos indivíduos tomadas coletivamente.
- D) O caráter externo e coercitivo da moralidade decorre precisamente do fato de que ela é essencialmente coletiva e impessoal.

**7. (UFU 2010)** O sociólogo francês Emile Durkheim, considerado o fundador da Sociologia, cunhou o termo consciência coletiva.

Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

- A) a família, o trabalho, os sindicatos, a educação, a religião, o controle social e até a punição do crime são alguns mecanismos que criam e mantêm viva a integração e a partilha da consciência coletiva.
- B) essa consciência implica uma solidariedade de tipo orgânica, caracterizada pela pouca divisão social do trabalho.
- C) os processos de socialização e internalização individual não são responsáveis pela aquisição, por parte dos indivíduos, de valores, crenças e normas sociais que mantêm os grupos e as sociedades integrados.
- D) implica uma solidariedade comum que molda as consciências individuais, sem exercer qualquer tipo de coerção social sobre elas.

**8. (UFU 2011)** De acordo com Durkheim, para se garantir a objetividade do método científico sociológico, torna-se necessário que o pesquisador mantenha certa distância e neutralidade em relação aos fatos sociais, os quais devem ser tratados como “coisas”.

Considerando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre fato social.

- A) Corresponde a um conjunto de normas e valores que são criados diretamente pelos indivíduos para orientar a vida em sociedade.
- B) Corresponde a um conjunto de normas e valores criados exteriormente, isto é, fora das consciências individuais.
- C) É desprovido de caráter coercitivo, uma vez que existe fora das consciências individuais.
- D) É um fenômeno social difundido apenas nas sociedades cuja forma de solidariedade é orgânica.

**9. (UFU 2011)** Segundo Durkheim, o crime é um fato social presente em toda sociedade. Para o autor, nem todo crime é anômico, mas apenas aquele que corresponde a uma crise de coesão social.

A partir do exposto acima, assinale a alternativa correta sobre o significado de anomia social em Durkheim.

- A) Ocorre quando há, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, uma situação em que o conjunto de regras, valores e procedimentos são reconhecidos por todos os indivíduos, levando ao desenvolvimento da sociedade.
- B) Conceito que descreve os sentimentos de falta de objetivos e de desespero provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno, os quais resultam na perda da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.
- C) Conceito que descreve a ocorrência, nas sociedades modernas, com seus intensos processos de mudança, de um estado de complementaridade e interdependência entre os indivíduos, o que leva a uma menor divisão do trabalho social e ao fortalecimento das instituições sociais.
- D) Ocorre quando os sentimentos de falta de objetivos e de desespero provocados pelo processo de mudanças do mundo moderno resultam no fortalecimento da coesão social e da influência das normas sociais sobre o comportamento individual.

**10. (UFU 2011)** De acordo com Durkheim, é correto afirmar que a consciência coletiva

- A) forma o tipo psíquico da sociedade, com suas propriedades, suas condições de existência e seus modos de desenvolvimento.
- B) tem por substrato um único órgão e depende das condições particulares em que se encontram os indivíduos.
- C) desenlaça as gerações sucessivas, pois muda a cada geração e assemelha-se à consciência individual.
- D) é o conjunto de crenças e sentimentos específicos a alguns membros de uma mesma sociedade, formando um sistema indeterminado e sem vida própria.

**11. (UFU 2011)** As ciências naturais influenciaram consideravelmente a emergência das ciências sociais que surgiram como uma tentativa de transformar em objeto de investigação rigorosa campos tradicionalmente ligados a disciplinas humanísticas, frequentemente consideradas impenetráveis ao rigor das ciências naturais.

Sobre a concepção de sociedade, do ponto de vista da Sociologia clássica, é correto afirmar que

- A) para Durkheim, a sociedade é a mera soma das ações e dos interesses de seus membros individuais.

B) para Durkheim, o que mantém a sociedade coesa é a solidariedade social e moral, e esta é mantida quando os indivíduos são integrados em grupos sociais e regulados por uma gama de valores e costumes compartilhados.

C) para Weber, as estruturas existem externa e independentemente dos indivíduos e é desse modo que a sociedade deveria ser pensada.

D) para Marx, as ideias ou os valores que os seres humanos guardam são as principais fontes da mudança social. Sendo assim, a sociedade e seu progresso não são estimulados pelas influências econômicas.

**12. (UFU 2013)** Durkheim caracteriza o suicídio — até então considerado objeto de estudo da epidemiologia, da psicologia e da psiquiatria — como fato social e, por isso, dotado das características da coercitividade, da exterioridade, da generalidade. É tomado, pois, como objeto de estudo sociológico, em virtude do fato de

A) variar na razão inversa ao grau de integração dos grupos sociais de que faz parte o indivíduo, ou seja, quanto maior o grau de integração ao grupo social, mais elevada é a taxa de mortalidade-suicídio da sociedade.

B) ser possível observar uma certa predisposição social para fornecer determinado número de suicidas, ou seja, uma tendência constante, marcada pela permanência, a despeito de variações circunstanciais.

C) configurar-se como uma morte que resulta direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente de um ato executado pela própria vítima.

D) depender, exclusivamente, do temperamento do suicida, de seu caráter, de seu histórico familiar, de sua biografia, uma vez que não deixa de ser um ato do próprio indivíduo.

**13. (UFU 2013)** Os crescentes casos de violência que, recorrentemente, têm ocorrido em nível nacional e internacional, diuturna e diariamente noticiados pela imprensa, convidam a pensar em uma situação de patologia social. No entanto, para Durkheim, o crime, ainda que fato lastimável, é normal, desde que não atinja taxas exageradas. É normal, porque existe em todas as sociedades; para o sociólogo, o crime seria, inclusive, necessário, útil. Sem pretender fazer apologia do crime, compara-o à dor, que não é desejável, mas pertence à fisiologia natural e pode sinalizar a presença de moléstias a serem tratadas.

O crime seria, pois, para Durkheim, socialmente funcional, porque

A) exerce um papel regulador, contribuindo para a evolução do ordenamento jurídico e possível advento de uma nova moral.

B) é fator de edificação e fortalecimento da solidariedade orgânica, que se estabelece nas sociedades complexas.

C) legitima a ampliação do aparelho repressivo e classista do Estado burocrático nas sociedades baseadas no sistema capitalista.

D) contribui para o crescimento de seitas e de religiões, nas quais as pessoas em situação de risco buscam proteção.

**14. (UFU 2014)** Durkheim parte da proposição: ‘cada sociedade tem sua moral’; o que todo mundo pode admitir. De fato, a moral da sociedade romana difere concretamente da moral do Estado soviético ou do Estado liberal norte-americano.

É verdade que cada sociedade tem instituições, crenças ou práticas morais que lhe são próprias, e que caracterizam o tipo a que essas sociedades pertencem.

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 360-361.

São exemplos de instituições essenciais para a sociedade na concepção de Durkheim:

A) Família, escola e Estado.

B) Casamento, escola e classes sociais.

C) Família, solidariedade mecânica e justiça.

D) Política, solidariedade orgânica e classes sociais.

**15. (UFU 2014)** A interpretação da modernidade, de acordo com Émile Durkheim, é construída tendo em vista dois polos de sociedade que ele procura explicar a partir da solidariedade mecânica e da solidariedade orgânica. Tendo em vista a solidariedade orgânica, o autor aponta suas características, considerando formas distintas de organização social, laços de solidariedade e tipo de direito, marcadas, respectivamente, pela

A) divisão do trabalho social, por sociedades segmentadas e pelo direito repressivo.

B) divisão do trabalho social, por sociedades diferenciadas e pelo direito restitutivo.

C) consciência coletiva, pelas sociedades segmentadas e pelo direito repressivo.

D) consciência coletiva, pelas sociedades diferenciadas e pelo direito restitutivo.

**16. (UFU 2015)** A concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em uma teoria do *fato social*. Seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o *fato social*.

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 336.

Em vista do exposto, assinale a alternativa correta.

A) Durkheim demonstrou que o fato social está desconectado dos padrões de comportamento culturais do indivíduo em sociedade, e portanto deve ser usado para explicar apenas alguns tipos de sociedade.

B) Segundo Durkheim, a primeira regra, e a mais fundamental, é considerar os fatos sociais como coisas para serem analisadas.

C) O estado normal da sociedade para Durkheim é o estado de anomia, quando todos os indivíduos exercem bem os fatos sociais.

D) A solidariedade orgânica, para Durkheim, possui pequena divisão do trabalho social, como pode ser demonstrada pela análise dos fatos sociais da sociedade.

**17. (UEM 2011)** Os fatos sociais são definidos por Émile Durkheim, um dos fundadores da Sociologia, como o objeto fundamental dessa ciência. Sobre esse conceito, assinale o que for **correto**.

01) Os fatos sociais são exteriores aos indivíduos, possuindo existência concreta que ultrapassa as vontades e pensamentos dos membros de uma sociedade, tomados isoladamente.

02) Os fatos sociais são coercitivos, portanto, exercem pressão sobre os indivíduos com o objetivo de submetê-los às suas determinações, normas e regras.

04) Os fatos sociais são anteriores aos membros das coletividades, pois já existem antes da chegada de cada um dos indivíduos e, provavelmente, continuarão a existir após as suas mortes.

08) A coerção exercida pelos fatos sociais é apenas de natureza física, ou seja, manifesta-se somente pela ameaça de castigos corporais ou pela privação da liberdade.

16) Os fatos sociais não se aplicam à totalidade dos membros de uma sociedade. Estão excluídos do seu alcance de sujeição e determinação os membros do grupo intelectual e economicamente dominante.

**18. (UEM 2013)** “O devoto, ao nascer, encontra as crenças e as práticas da vida religiosa; existindo antes dele, é porque existem fora dele. O sistema de sinais de que me sirvo para exprimir meus pensamentos, o sistema de moedas que emprego para pagar as dívidas, os instrumentos de crédito que utilizo nas minhas relações comerciais, as práticas seguidas na profissão etc. funcionam independentemente do uso que delas faço”

(DURKHEIM, E. *As regras do método*. São Paulo: Editora Nacional, 1974, p. 2).

Considerando a citação e a teoria sociológica de Durkheim, assinale o que for **correto**.

01) Conforme Durkheim, a Sociologia pode ser definida como uma ciência que estuda a gênese, a duração e o funcionamento dos comportamentos coletivos instituídos pela sociedade.

02) Segundo Durkheim, os “fatos sociais” são fenômenos coletivos que exercem sobre o indivíduo uma coerção exterior que influencia suas maneiras de agir, de pensar e de sentir.

04) Da perspectiva durkheimiana, os “fatos sociais” são fenômenos subjetivos ou psicológicos que dependem da vontade e do desejo individual das pessoas para que possam aparecer na sociedade.

08) De acordo com Durkheim, as “representações coletivas” constituem uma das expressões dos fatos sociais, pois compreendem os modos como a sociedade vê a si mesma e ao mundo que a envolve.

16) Para Durkheim, a educação escolar é um momento importante de socialização, no qual as novas gerações são levadas a internalizar regras, valores e maneiras de ser que são exigidas pela sociedade.

**19. (UEM 2012)** A constituição da Sociologia como ciência passou pelo desenvolvimento de uma metodologia própria, algo que Émile Durkheim procurou realizar em sua obra *As regras do método*. A partir desse autor, assinale o que for **correto**.

01) Partindo do pressuposto de que os fenômenos sociais são muito diferentes dos naturais, Durkheim defendeu a incorporação da subjetividade do cientista nos estudos sociológicos.

02) Durkheim defendia o abandono dos preconceitos e das prenoções, pois essas ideias preconcebidas poderiam nos conduzir a confusões na observação dos fenômenos.

04) Segundo Durkheim, as principais ferramentas metodológicas da Sociologia são a observação, a descrição, a comparação e a estatística.

08) Na concepção durkheimiana, a compreensão efetiva dos fenômenos sociais se dá pela identificação dos interesses e das motivações subjetivas dos atores sociais envolvidos.

16) Ao afirmar que o sociólogo deve encarar o fato social como *coisa*, Durkheim procurou defender a definição do objeto sociológico como algo externo ao pesquisador.

**20. (UEM 2014)** “É social toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então, ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.”

(DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Editora Nacional, 1971, p. 11).

Considerando a citação e as ideias de Émile Durkheim, assinale o que for **correto**.

- 01) A sociedade deve ser estudada a partir da ação particular de um indivíduo.
- 02) Os sentimentos são pessoais; por isso, não devem ser estudados pela Sociologia.
- 04) Os fenômenos sociais representam a estrutura social que os produz.
- 08) Ao estudar os fatos sociais, deve-se afastar qualquer pré-noção sobre eles.
- 16) A ordem social se impõe sobre os indivíduos e não permite a sua contestação.

**21. (UEM 2014)** Ao estudar as estatísticas de suicídio do final do século XIX, Émile Durkheim propõe uma análise sociológica desse fenômeno enquanto fato social. Sobre esse assunto, assinale o que for correto:

- 01) Para Durkheim, os casos de suicídio indicam a existência de estados mentais de tormento e confusão que podem ser estudados pela Sociologia quando se analisa cada situação individualmente.
- 02) De acordo com Durkheim, quando se observa o suicídio em sua regularidade e em sua periodicidade é possível perceber que suas causas são sociais e, portanto, exteriores aos indivíduos.
- 04) Segundo Durkheim, o interesse da Sociologia na análise do suicídio não está nos motivos pessoais que levam alguém a praticar tal ato, mas no modo como a sociedade produz e se relaciona com tal fenômeno.
- 08) Durkheim observa que a anomia social – um estado gerado pela ausência de regras na sociedade – pode produzir nos indivíduos condições sociais que potencializam a prática do suicídio.
- 16) Conforme Durkheim, os fatos sociais podem ser tratados como coisas que ficam no inconsciente das pessoas e distorcem o senso subjetivo da realidade, levando até mesmo ao suicídio.

**22. (UEL 2009)** Leia o texto a seguir.

“Tribunais do crime” mataram ao menos 9 [...] Os ‘tribunais’ [do crime] são ‘juízos’ comandados por um presidiário do PCC que assume o papel de ‘juiz’ para determinar, por meio de um celular, a morte ou não de uma pessoa – seja ela ligada ou não ao PCC.

Escutas telefônicas mostram como funcionam os ‘tribunais do crime’:

Pessoa 1: Alô [...]

Pessoa 2: Então, é aquilo que eu falei lá! Se o cara quiser vir, pode arrancar esse moleque aí, pegar, matar, raspar e

sair fora, que é para [ele] ficar esperto [...]. É essa a idéia: se quiser, é já para esticar o cerol [matar].

(Folha de São Paulo, 21 set. 2008. Caderno cotidiano, p. C-4.)

O texto retrata uma prática que tem se tornado comum em várias cidades brasileiras devido à existência de organizações criminosas ligadas, principalmente, ao tráfico de drogas.

De acordo com a perspectiva teórica de Émile Durkheim, o texto expressa

- a) a importância de se constituírem, no interior da sociedade, novas formas de consciência coletiva que se manifestem contrárias àquela dominante, reconhecida institucionalmente.
- b) que a harmonia social tem como um de seus pressupostos a eliminação física e brutal dos indivíduos com comportamento coletivo desviante, por instituições paralelas ao poder estatal.
- c) a importância de todos os setores da vida social possuírem estrutura institucional, pois, sendo a sociedade um grande organismo, inclusive o crime deve ser organizado.
- d) que os indivíduos são anteriores à sociedade, ou seja, podem agir de forma autônoma e, se assim for necessário, podem agir contrariamente às normas coletivas.
- e) aspectos de um quadro anômico, pois, embora certa taxa de crime seja normal em todas as sociedades, a prática assinalada indica a perda de vínculos sociais e morais básicos para a existência da coesão social.

**23. (UEL 2008)** De acordo com Florestan Fernandes:

A concepção fundamental de ciência, de Emile Durkheim (1858-1917), é realista, no sentido de defender o princípio segundo o qual nenhuma ciência é possível sem definição de um objeto próprio e independente.

(FERNANDES, F. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. Rio de Janeiro: Cia Editora Nacional, 1967. p. 73).

Assinale a alternativa que descreve o objeto próprio da Sociologia, segundo Emile Durkheim (1858-1917).

- a) O conflito de classe, base da divisão social e transformação do modo de produção.
- b) O fato social, exterior e coercitivo em relação à vontade dos indivíduos.
- c) A ação social que define as inter-relações compartilhadas de sentido entre os indivíduos.
- d) A sociedade, produto da vontade e da ação de indivíduos que agem independentes uns dos outros.
- e) A cultura, resultado das relações de produção e da divisão social do trabalho.

**24. (UEL 2007)** Segundo Émile Durkheim “[...] constitui uma lei da história que a solidariedade mecânica, a qual a

princípio é quase única, perca terreno progressivamente e que a solidariedade orgânica, pouco a pouco, se torne preponderante”.

Fonte: DURKHEIM, É. *A Divisão Social do Trabalho*, In **Os Pensadores**. Tradução de Carlos A. B. de Moura. São Paulo: Abril Cultural, 1977, p. 67.

Por esta lei, segundo o autor, nas sociedades simples, organizadas em hordas e clãs, prevalece a solidariedade por semelhança, também chamada de solidariedade mecânica. Nas organizações sociais mais complexas, prevalece a solidariedade orgânica, que é aquela que resulta do aprofundamento da especialização profissional.

De acordo com a teoria de Durkheim, é correto afirmar que:

- As sociedades tendem a evoluir da solidariedade orgânica para a solidariedade mecânica, em função da multiplicação dos clãs.
- Na situação em que prevalece a solidariedade mecânica, as sociedades não evoluem para a solidariedade orgânica.
- As sociedades tendem a evoluir da solidariedade mecânica para a solidariedade orgânica, em função da intensificação da divisão do trabalho.
- Na situação em que prevalece a divisão social do trabalho, as sociedades não desenvolvem formas de solidariedade.
- Na situação em que prevalecem clãs e hordas, as sociedades não desenvolvem formas de solidariedade e, por isso, tendem a desaparecer progressivamente.

**25. (UEL 2010)** Leia o texto a seguir:

A aluna Geisy Villa Nova Arruda, 20, não poderá mais frequentar o prédio em que estudava antes do dia 22 de outubro, quando foi perseguida, encurralada, xingada e ameaçada por cerca de 700 alunos, no campus de São Bernardo (de uma Universidade particular), alegadamente por causa do microvestido que trajava.

(Adaptado de: *Folha de São Paulo*. (Universidade particular) decide “exilar” Geisy em outro prédio. Caderno cotidiano, C1, 11 nov. 2009.)

A matéria refere-se a recente episódio, de repercussão nacional na mídia e que teve como desfecho a readmissão da aluna à referida instituição, após o posicionamento da opinião pública.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Durkheim, é correto afirmar que o acontecimento citado revelou

- a consolidação de uma nova consciência coletiva, de bases amplas, representada pelos alunos da referida instituição.

b) o desprezo da consciência coletiva dominante na sociedade em relação aos destinos individuais, no caso, à aluna que foi alvo dos ataques dos estudantes.

c) a força da consciência coletiva da sociedade que se impôs aos comportamentos morais desviantes com a finalidade de resgatar a harmonia social, preservando as instituições.

d) a presença de um quadro de profunda anomia social e o quanto os valores sociais de decência foram perdidos pela consciência coletiva que se posicionou favoravelmente à estudante.

e) o perigo representado pela presença de uma consciência coletiva forte e majoritária atuando como obstáculo para o desenvolvimento da vida social sadia ao impedir que alguns indivíduos defendessem os melhores valores morais.

**26. (UEL 2011)** Leia o texto a seguir.

De acordo com Susie Orbach, “Muitas coisas feitas em nome da saúde geram dificuldades pessoais e psicológicas. Olhar fotos de corpos que passaram por tratamento de imagem e achar que correspondem à realidade cria problema de auto-imagem, o que leva muitas mulheres às mesas de cirurgia. Na geração das minhas filhas, há garotas que gostam e outras que não gostam de seus corpos. Elas têm medo de comida e do que a comida pode fazer aos seus corpos. Essa é a nova norma, mas isso não é normal. Elas têm pânico de ter apetite e de atender aos seus desejos”.

(Adaptado: As mulheres estão famintas, mas têm medo da comida, Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 ago. 2010, Saúde. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/saude/sd1508201001.htm>>. Acesso em: 15 out. 2010).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Émile Durkheim, é correto afirmar:

- O conflito geracional produz anomia social, dada a incapacidade de os mais velhos compreenderem as aspirações dos mais novos.
- Os padrões do que se considera saudável e belo são exemplos de fato social e, portanto, são suscetíveis de exercer coerção sobre o indivíduo.
- Normas são prejudiciais ao desenvolvimento social por criarem parâmetros e regras que institucionalizam o agir dos indivíduos.
- A consciência coletiva é mais forte entre os jovens, voltados que estão a princípios menos individualistas e egoístas.
- A base para a formação de princípios morais e de solidez das instituições são os desejos individuais, visto estes traduzirem o que é melhor para a sociedade.

## 5. MAX WEBER



Max Weber (1864-1920), ao contrário de Durkheim e Comte, acreditou na possibilidade da interpretação da sociedade partindo não dos fatos sociais já consolidados e suas características externas (leis, instituições, normas, regras, etc).

Propôs começar pelo indivíduo que nela vive, ou melhor, pela verificação das “intenções”, “motivações”, “valores” e “expectativas” que orientam as ações do indivíduo na sociedade.

### Ação Social

Sua proposta é a de que os indivíduos podem conviver, relacionar-se e até mesmo constituir juntos algumas instituições (como a família, a igreja, a justiça), exatamente porque quando agem eles o fazem partilhando, comungando uma pauta bem parecida de valores, motivações e expectativas quanto aos objetivos e resultados de suas ações.

E mais, seriam as ações recíprocas (repetidas e “combinadas”) dos indivíduos que permitiriam a constituição daquelas formas duráveis (Estado, Igreja, casamento, etc.) de organização social.

Weber desenvolve a teoria da **Sociologia Compreensiva**, ou seja, uma teoria que vai entender a sociedade a partir da compreensão dos ‘motivos’ visados subjetivamente pelas ações dos indivíduos.

Uma crítica de Weber aos positivistas, entre os quais se encontrariam Comte e Durkheim, deve-se ao fato de que eles pretendiam fazer da Sociologia uma ciência positiva, isto é, baseada nos mesmos métodos de investigação das ciências naturais.

Para Weber, a **pesquisa histórica** é essencial para a compreensão das sociedades. É a pesquisa baseada em fontes documentais e no esforço de interpretá-las que permite a compreensão das diferenças sociais.

O conhecimento histórico é um poderoso instrumento para a sociologia. Por isso os seguidores de Weber são chamados de weberianos ou historicistas.

Segundo Weber, as ciências naturais (biologia, física, por exemplo) conseguiriam explicar aquilo que estudam (a natureza) em termos de descobrir e revelar relações causais diretas e exclusivas, que permitiriam a

formulação de leis de funcionamento de seus eventos, como as leis químicas e físicas que explicam o fenômeno da chuva. Mas a ciência social não poderia fazer exatamente o mesmo.

Para esse pensador, não haveria como garantir que uma ação ou fenômeno social ocorrerá sempre de determinada forma, como resposta direta a esta ou aquela causa exclusiva.

No caso das Ciências Humanas, isso ocorre porque o ser humano possui “subjetividade”, que aparece na sua ação na forma de valores, motivações, intenções, interesses e expectativas.

Embora esses elementos que compõem a subjetividade humana sejam produtos culturais, quer dizer, produtos comuns acolhidos e assumidos coletivamente pelos membros da sociedade, ou do grupo, ainda assim se vê que os indivíduos vivenciam esses valores, motivações e expectativas de modos particulares.

Às vezes com aceitação e reprodução dos valores e normas propostas pela cultura comum do grupo; outras vezes, com questionamentos e reelaboração dessas indicações e até rejeição das mesmas.

Decorre dessa característica (de certa autonomia, criatividade e inventividade do ser humano diante das obrigações e constrangimentos da sociedade) a dificuldade de se definir leis de funcionamento da ação social que sejam definitivas e precisas.

Por isso, o que a Sociologia poderia fazer, seria desenvolver procedimentos de investigação que permitissem verificar que conjunto de “motivações”, valores e expectativas compartilhadas, estaria orientando a ação dos indivíduos envolvidos no fenômeno que se quer compreender, como uma eleição, por exemplo.

Seria possível sim, prever, com algum acerto, como as pessoas votarão numa eleição, pesquisando sua “subjetividade”, ou seja, levantando qual é, naquela ocasião dada, o conjunto de valores, motivações, intenções e expectativas compartilhadas pelo grupo de eleitores em foco, e que servirão para orientar sua escolha eleitoral.

Esses pressupostos estão por detrás das conhecidas “pesquisas de intenção de voto”, bastante frequentes em vésperas de eleições.

Na investigação da ação social um instrumento muito eficaz e útil para o cientista social é o **tipo ideal**, que, segundo Weber, seria uma construção teórica a partir dos casos particulares analisados.

Ou seja, reúne-se as características mais comuns do fenômeno ou ação social para formar um modelo/conceito que se aproxime ao máximo de todos os casos que venham a ser estudados no futuro.

Seguindo essa ideia, Weber definiu quatro tipos ideais de ação social, pois ele considerava que as pessoas podem atuar, em geral, mesclando quatro **tipos básicos de ação social**. São eles:

1) A **ação racional com relação a fins**: age para obter um fim objetivo previamente definido. E para tanto, seleciona e faz uso dos meios necessários e mais adequados do ponto de vista da avaliação. O que se destaca, aqui, é o esforço em adequar, racionalmente, os fins e os meios de atingir o objetivo. Na ação de um político, por exemplo, podemos ver um foco: o de obter o cargo com o poder que deseja a fim de...Bom. Aí depende do político.

2) A **ação racional com relação a valores**, ocorreria porque, muitas vezes, os fins últimos de ação respondem a convicções, ao apego fiel a certos valores (honra, justiça, honestidade...).

Neste tipo, o sentido da ação está inscrito na própria conduta, nos valores que a motivaram e não na busca de algum resultado previa e racionalmente proposto.

Por esse tipo de ação podemos pensar as religiões. Ninguém vai a uma igreja ou pertence a determinada religião, de livre vontade, se não acredita nos valores que lá são pregados. Certo?

3) Na **ação afetiva** a pessoa age pelo afeto que possui por alguém ou algo. Uma serenata pode ser vista como uma ação afetiva para quem ama, não é mesmo?

4) A **ação social tradicional** é um tipo de ação que nos leva a pensar na existência de um costume. O ato de tomar chimarrão ou pedir a benção dos pais na hora de dormir são ações que podem ser pensadas pela ação tradicional.

## Entendendo a Sociedade

A ideia de Weber para se entender a sociedade é a seguinte: se quisermos compreender a instituição igreja, por exemplo, vamos ter que olhar os indivíduos que a compõem e suas ações.

Provavelmente haverá um grupo significativo de pessoas que agem do mesmo modo, quer dizer, partilhando valores, desejos e expectativas quanto à religião, o que resultaria no que Weber chama de **relação social**.

A existência da relação social dos indivíduos, ou seja, uma combinação de ações que se orientam para objetivos parecidos, é que faz compreender o 'porquê' da existência do todo, como neste próprio exemplo da igreja.

É assim que, as normas, as leis e as instituições são formas de relações sociais duráveis e consolidadas.

Os tipos de ação, para Weber, sempre serão construções do pensamento, isto é, suposições teóricas baseadas no conhecimento acumulado, que o sociólogo fará para se aproximar ao máximo daquilo que seria a ação real do indivíduo nas circunstâncias ou no grupo em que vive.

Com esse instrumento, o sociólogo pode avaliar, na análise de um fenômeno, o que se repete, com que intensidade, e o que é novo ou singular, comparando-o com outros casos parecidos, já conhecidos e resumido numa tipologia.

Por exemplo, se há alguém apaixonado que você conheça, qual seria o tipo ideal de ação desta pessoa? A afetiva! Assim sendo, seria "fácil" prever quais seriam as possíveis atitudes desta pessoa: mandar flores e presentes, querer que a hora passe logo para estar com ela(e), sonhar acordado e coisas do tipo. E assim poderíamos entender, em parte, como se forma a instituição família. Uma coisa liga a outra.

Outro exemplo. Pode ser que alguém perto de você nem pense em querer se apaixonar para não atrapalhar os estudos. Sua meta é a universidade e uma ótima profissão. Então, o que temos aqui? Uma ação racional! Para esta pessoa nem adiantaria mandar flores ou "torpedos", certo? O que não significa que não possamos tentar, não é mesmo?

## Sistema capitalista e mundo moderno

Uma contribuição relevante de Weber, neste caso, que se encontra em seu livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, é demonstrar que a montagem do modo de produção capitalista, no ocidente europeu, principalmente, contou com a existência, em alguns países, de uma 'pauta' de valores de fundo religioso que ajudou a criar entre certos indivíduos, predisposições morais e motivações para se envolverem na produção e no comércio de tipo capitalista.

Weber chamou a atenção para a relação entre uma ética que valorizava o trabalho árduo e o espírito de poupança, a ética calvinista, ou puritana – um ramo da religião protestante -, e o espírito racional da burguesia dos séculos XVI e XVII.

Na crença dos calvinistas, os homens já nasceriam predestinados à salvação ou ao inferno, embora não pudessem saber, exatamente, seu destino particular. Assim sendo, e para fugir da acusação de pecadores e desmerecedores do melhor destino, dedicavam-se a glorificar Deus por meio do trabalho e da busca do sucesso na profissão.



Com o passar dos tempos, essa ideia de que a predestinação e o sucesso profissional seriam indícios de salvação da alma foi perdendo força. Mas o interessante é que a ética estimuladora do trabalho disciplinado e da busca do sucesso nos negócios ganhou certa autonomia e continuou a existir independente da motivação religiosa.

Para Weber, ser capitalista é sinônimo de ser disciplinado no que se faz. Seria da grande dedicação ao trabalho que resultaria o sucesso e o enriquecimento. Herança da ética protestante, válida também para os trabalhadores.

Mas por que os católicos e as outras religiões orientais não tiveram parte nesta construção capitalista analisada por Weber?

Porque a ética católica privilegiava o discurso da pobreza, reprovando a pura busca do lucro e da usura e não viam o sucesso no trabalho como indícios de salvação e nem como forma de glorificar a Deus, como faziam os calvinistas. Assim sendo, sem motivos divinos para dedicarem-se tanto ao trabalho, não fizeram parte da lista weberiana dos primeiros capitalistas.

Quanto às religiões do mundo oriental, a explicação seria de que essas tinham uma imagem de Deus como sendo parte do mundo secular, ao contrário da ética protestante ocidental que o concebia como estando fora do mundo e puro. Assim sendo, os orientais valorizavam o mundo, pois Deus estaria nele. O Budismo e o Confucionismo são exemplos do que falamos. E daí a ideia e a prática de não se viver apenas para o trabalho,

mas sim de poder aproveitar tudo o que se ganha pelo trabalho com as coisas desta vida, entende?

Em relação ao mundo moderno (científico), Weber demonstrava um certo pessimismo e não encontrava saída para os problemas culturais que nele surgiam, assim como para a “prisão” na qual o homem se encontrava por causa do sistema capitalista.

Antes da sociedade moderna, a religião era o que motivava a vida das pessoas e dava sentido para suas ações, inclusive ao trabalho. Mas com o pensamento científico tomando espaço como referencial de mundo, certos apegos culturais – crenças, formas de agir – vindos da religiosidade foram confrontados. O problema que Weber via era que a ciência não poderia ocupar por completo o lugar que a religião tinha ao dar sentido ao mundo.

Se, em contextos históricos anteriores, o trabalho poderia ser motivado pela religião, como foi explicado anteriormente, e agora não é mais, devido à racionalização do mundo, por que, então, o homem se prende tanto ao trabalho?

Porque o sistema capitalista – da produção industrial em série e da exploração da mão-de-obra – deixou o homem ocidental sem uma “válvula de escape”. Preso, agora ele vive **do** e **para** o trabalho.

### Monopólio da força legítima

Para Weber, o Estado é a instituição social que dispõe do monopólio do emprego da força legítima sobre um determinado território.

A expressão “força legítima” pressupõe que o Estado tem o direito de recorrer à força sempre que isso seja necessário, e que esse direito é reconhecido pela sociedade sobre a qual esse Estado exerce seu poder. É diferente, por exemplo, da violência utilizada por malfeitores, considerada ilegítima.

Nas democracias modernas, a lei confere ao Estado o direito de recorrer a várias formas de pressão, inclusive a violência, para que suas decisões sejam obedecidas.

### O poder do Estado

Segundo ainda Max Weber, o termo poder, em sentido amplo, designa “a probabilidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social, mesmo contra toda resistência”. Poder significa, assim, a probabilidade de alguém se fazer obedecer por outra pessoa.

Nas democracias representativas, o poder do Estado tem por base uma Constituição livremente elaborada e aprovada por uma assembleia de pessoas eleitas com essa finalidade, a Assembleia Constituinte.

## QUESTÕES

1. Considere a seguinte passagem da obra de Max Weber.

“De acordo com a ética quaker é a vida profissional do homem que lhe dá certo treino moral, uma prova de seu estado de graça para a sua consciência, que se expressa no zelo e no método, fazendo com que ele consiga cumprir a sua vocação. Não é um trabalho em si, mas um trabalho racional, uma vocação que é pedida por Deus. Na concepção puritana da vocação, a ênfase sempre é posta neste caráter metódico da ascese vocacional”

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 6ª Ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1992. p.115.

Marque a alternativa correta.

A) De acordo com Weber, a ação racional referente a fins passou a predominar tão logo o capitalismo e a burocracia modernos se firmaram no seio das sociedades ocidentais.

B) Conforme Weber, a ação racional referente a valores é componente essencial do tipo de ética predominante nas sociedades modernas.

C) Segundo Weber, a ação social de tipo tradicional é condição *sine qua non* para a dinâmica das sociedades capitalistas modernas.

D) Para Weber, a ação social determinada de modo afetivo é central para a lógica de funcionamento da burocracia moderna.

2. (UFU 2009) Ao fazer uso da sociologia de Max Weber, podemos afirmar que fenômenos sociais como, por exemplo, a moda, a formação do Estado ou o desenvolvimento da economia capitalista, podem ser compreendidos por meio do conceito de ação social.

Esta afirmação implica considerar que:

A) estes fenômenos sociais são determinados pela estrutura econômica vigente em uma dada sociedade e condicionam as condutas e os interesses dos indivíduos.

B) as estruturas sociais são constituídas a partir das ações dos indivíduos, os quais são livres para realizar escolhas e orientam suas condutas com referência à ação de outros indivíduos.

C) os fenômenos sociais são constituídos como sistemas orgânicos, de modo que os indivíduos agem em cooperação com o todo, tendo em vista o bom funcionamento da sociedade.

D) a conduta individual tem base exclusivamente racional e é orientada para o interesse de transformação social, com vistas ao progresso da sociedade e à autonomia do indivíduo.

3. (UFU 2010) Segundo Weber, o Estado contemporâneo é uma comunidade humana que, dentro dos limites de um território, reivindica o monopólio do uso legítimo da força física.

Com base na afirmação acima, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) O Estado consiste em uma relação de dominação entre os homens, sob a condição de que os dominados se submetem à autoridade continuamente reivindicada pelos dominadores.

B) O Estado consiste em uma relação de dominação entre os homens, sob a condição de que os dominados se rebelam à autoridade continuamente reivindicada pelos dominadores.

C) O Estado moderno exige uma dominação burocrático-racional, dada sua eficiência em relação às demais formas de dominação.

D) O Estado moderno se desenvolve paralelamente ao desenvolvimento da empresa capitalista.

4. (UFU 2011) Na concepção de Weber, a política é uma atividade geral do ser humano. A atividade política se desenvolve no interior de um território delimitado e a autoridade política reivindica o direito de domínio, ou seja, o direito de poder usar a força para se fazer obedecer. Se há obediência às ordens, ocorre uma situação de dominação.

Sobre os tipos de dominação, assinale a alternativa correta.

A) A dominação legal racional é a mais impessoal, pois se baseia na aplicação de regras gerais aos casos particulares.

B) O patrimonialismo é o tipo mais característico de dominação legal racional.

C) A forma mais típica de dominação tradicional é a burocracia.

D) A dominação carismática constitui um tipo bastante comum de poderio, na medida em que se baseia na crença em qualidades pessoais corriqueiras.

5. (UFU 2011) Émile Durkheim e Max Weber são dois dos principais sociólogos presentes na formação e no estabelecimento da sociologia como conhecimento científico. O primeiro, pela construção do fato social como objeto central da sociologia, e o segundo, pela criação do tipo ideal como recurso para compreender as ações sociais, suas motivações e sentidos. Assim, é correto afirmar que:

- A) o Fato Social tem sua principal caracterização na neutralidade axiológica.
- B) fato social e tipo ideal são conceitos fundamentais para a compreensão do método sociológico, respectivamente, em Durkheim e Weber.
- C) a sociologia como campo do conhecimento dentro das ciências sociais não requer método para sua produção de conhecimento.
- D) Marx, em sintonia com Weber e Durkheim, considera que o valor do pesquisador faz parte do desenvolvimento da pesquisa, eliminando a possibilidade de metodologia para a pesquisa sociológica.

**6. (UFU 2011)** A questão do método nas ciências humanas (também denominadas ciências históricas, ciências sociais, ciências do espírito, ciências da cultura) foi objeto de intenso debate entre intelectuais alemães de diferentes áreas do saber no final de século XIX. O objeto do debate era a relação entre as ciências da natureza e as ciências humanas.

Sobre o pensamento de Max Weber (1864-1920) a respeito dessa relação, é correto afirmar que

- A) todas as ciências (naturais ou humanas) são autônomas, em virtude de seus próprios pressupostos, e nenhuma serve de modelo para as outras.
- B) Weber concordava com Augusto Comte, para quem as ciências sociais estariam subordinadas e dependeriam das ciências da natureza já existentes.
- C) Weber discordava de Augusto Comte, para quem as ciências sociais seriam autônomas em relação às ciências naturais.
- D) Weber não considerava relevante a questão do método nas ciências sociais.

**7. (UFU 2011)** Max Weber, em sua análise sobre a sociedade moderna, ressalta que os indivíduos estavam afastando-se das crenças tradicionais fundadas na superstição, na religião, no costume e em hábitos ancestrais. Para tanto, Weber utilizou o termo *desencantamento do mundo*.

Sobre esse termo, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Refere-se ao fato de a sociedade moderna ser marcada pela racionalização de diversas áreas da vida, desde a política até a religião e a atividade econômica.
- B) Implica a ideia de racionalidade, visto que os indivíduos estavam cada vez mais se pautando em avaliações racionais e instrumentais que levavam em consideração a eficiência e as consequências futuras.
- C) É utilizado para descrever a maneira pela qual o pensamento científico no mundo moderno havia varrido as forças de sentimentalidade do passado.

D) Refere-se ao fato de as pessoas terem chegado a um momento histórico de profunda descrença, no qual todas as esperanças e fé no futuro chegaram ao fim.

**8. (UFU 2012)** Nas Ciências Sociais, particularmente na Ciência Política, definir o Estado sempre foi uma tarefa prioritária. As tentativas nesta direção fizeram com que vários intelectuais vissem o Estado de formas diferentes, com naturezas diferentes. Numa palestra intitulada *Política como vocação*, Max Weber nos adverte, por exemplo, que o Estado pode ser entendido como uma relação de homens dominando homens. No trecho da canção d'O Rappa, *Tribunal de Rua*, dominação é o que se percebe, também, na relação entre cidadãos e policiais (braço armado do Estado).

A viatura foi chegando devagar  
E de repente, de repente resolveu me parar  
Um dos caras saiu de lá de dentro  
Já dizendo, aí compadre, você perdeu  
Se eu tiver que procurar você tá fodido  
Acho melhor você ir deixando esse flagrante comigo [...].  
O Rappa. **Lado A Lado B**. Warner, 1999.

A partir da perspectiva weberiana, relacionada ao trecho da canção acima, evidencia-se que a dominação do Estado

- A) é exercida pela autoridade legal reconhecida, daí caracterizar-se fundamentalmente como dominação racional legal.
- B) é estabelecida por meio da violência prioritariamente exercida contra grupos e classes excluídos social e economicamente.
- C) ocorre a partir da imposição da razão de Estado, ainda que contra as vontades dos cidadãos que, normalmente, àquela resistem.
- D) a exemplo da dominação de outras instituições, opera de forma genérica, exterior e coercitiva.

**9. (UFU 2013)** Ao contrário de outros pensadores sociológicos anteriores, Weber acreditava que a Sociologia deveria se concentrar na ação social e não nas estruturas

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 33.

De acordo com esta assertiva, Weber considera que

- A) as ideias, os valores e as crenças têm o poder de ocasionar transformações.
- B) o conflito de classes é o fator mais relevante para a mudança social.
- C) as estruturas existem externamente ou independentemente dos indivíduos.

D) os fatores econômicos são os mais importantes para as transformações sociais.

**10. (UFU 2013)** Em artigo intitulado “Clientelismo ainda domina política no interior do Brasil”, da BBC, de 27 de outubro de 2002, o jornalista Paulo Cabral desenha o painel de parte da política nacional. Ele destaca que, em comício de uma certa deputada, um grande churrasco foi oferecido para os eleitores de uma vila: “Sob um sol escaldante, um caminhão de som tocava o *jingle* — forró da candidata a todo o volume, a população sentia o cheiro da carne sendo assada trancada dentro de uma casa. Comida, só quando chegasse a candidata”.

BBC. Disponível em:

<[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/021027\\_seried\\_b.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/021027_seried_b.shtml)>. Acesso: 11 mar. 2013.

A relação descrita entre os eleitores e a candidata aproxima-se, na matriz teórica weberiana, de um tipo puro de relação de dominação, uma vez que

A) inscreve-se como relação de poder em que a candidata aproveita-se de uma probabilidade de impor sua vontade, ainda que sem legitimidade.

B) estabelece-se, retirando das relações os elementos não racionais, isto é, em evidente processo de desencantamento do mundo.

**C) sua natureza remonta uma tradição inimaginavelmente antiga e conduz ou orienta a ação habitual do eleitor para o conformismo.**

D) expõe características típicas das formas carismáticas de dominação, demonstrada pelo dom da graça extraordinário e pessoal manifesto nas práticas clientelistas.

**11. (UFU 2014)** Weber procura analisar os fundamentos que tornam legítima a autoridade e as razões internas que justificam a dominação, que ele distingue conforme três tipos puros: a dominação tradicional, a dominação carismática e a dominação racional-legal.

Sobre as características da dominação racional-legal é **INCORRETO** afirmar que:

A) A obediência ao soberano não é entendida como uma obediência a sua pessoa, mas a uma ordem impessoal.

B) Existe uma separação entre o patrimônio público e o patrimônio privado, de modo que os funcionários não se apropriam dos cargos e estão sujeitos à prestação de contas.

C) O soberano exerce o mandato segundo seu arbítrio, mas está subordinado a leis conforme as quais pauta os seus atos.

D) Exige-se dos funcionários um saber profissional, e o recrutamento desses funcionários é realizado de modo competitivo, tendo-se em vista o mérito e a capacidade dos candidatos.

**12. (UEM 2011)** Sobre os conceitos de poder político e de autoridade no pensamento de Max Weber, assinale o que for **correto**.

01) O poder político se converte em autoridade em governos considerados legítimos por aqueles que vivem sob as suas ordens.

02) A autoridade de tipo tradicional é própria da sociedade onde impera o princípio da lei e dos acordos racionalmente estabelecidos.

04) A autoridade pode fundamentar-se no reconhecimento de qualidades excepcionais daquele que a exerce. Nesse caso, estamos diante de uma autoridade de tipo carismática.

08) Uma autoridade racional-legal exerce o poder seguindo suas próprias regras, sem interferências ou controles externos que limitem sua atuação.

16) Em situações concretas, as autoridades de tipos racional-legal e carismático podem se combinar e garantir legitimidade a um governo.

**13. (UEM 2011)** Sobre o conceito de Estado Moderno defendido pelo sociólogo alemão Max Weber, assinale o que for **correto**.

01) O Estado Moderno deve ser definido estritamente em relação aos seus fins.

02) A característica fundamental do Estado é o monopólio do uso da violência legítima dentro de um determinado território.

04) A manutenção da autoridade estatal ocorre pela necessária combinação entre o emprego da força física e a busca pela legitimidade junto aos cidadãos.

08) Como dimensão superestrutural da sociedade capitalista, o Estado é um instrumento de dominação da classe dos proprietários.

16) A legitimidade do Estado Moderno deriva, principalmente, do reconhecimento da validade legal e da competência funcional, baseadas em normas racionalmente estabelecidas.

**14. (UEM 2011)** Sobre a sociologia compreensiva de Max Weber, assinale o que for **correto**.

01) Segundo essa perspectiva sociológica, a ordem social impõe-se aos indivíduos como força exterior e coercitiva, submetendo, assim, as vontades desses indivíduos aos padrões sociais estabelecidos.

02) A ação social é entendida como um comportamento dotado de sentido subjetivamente visado e orientado para o comportamento de outros atores.

04) O sociólogo tem como tarefa fundamental a identificação e a compreensão causal dos sentidos e das motivações que orientam os indivíduos em suas ações sociais.

08) O que garante a cientificidade da análise sociológica é o recurso à objetividade pura dos fatos.

16) As instituições sociais são definidas como resultados de relações sociais estáveis e duráveis, passíveis de serem alteradas a partir de transformações nos sentidos atribuídos pelos indivíduos às suas ações.

**15. (UEM 2014)** Considerado como um autor clássico nas Ciências Sociais, Max Weber desenvolveu uma vasta obra que influenciou fortemente o desenvolvimento do pensamento sociológico no século XX. Sobre as ideias desse autor, assinale o que for correto.

01) Segundo Weber, a Sociologia é uma disciplina interessada nas estruturas sociais e não nas ações práticas dos indivíduos.

02) Para Weber, a Sociologia é uma ciência voltada para a compreensão interpretativa da ação social.

04) Conforme Weber, a ciência não é capaz de ensinar alguém sobre aquilo que deve fazer, apenas pode indicar o que pode ser feito.

08) Os processos de dominação, em Weber, envolvem a capacidade de certos agentes em obterem a obediência de outros.

16) Conforme Weber, os principais motivos que levam as pessoas a agirem nas sociedades modernas são o lucro econômico e o acúmulo de capital.

**16. (UEM 2014)** Considerando as contribuições de Max Weber ao pensamento sociológico, assinale o que for correto:

01) Ao estudar o protestantismo nos Estados Unidos, Weber observou o desenvolvimento de uma forma ideal de sociedade que soube valorizar o trabalho e criar um país perfeito para se viver.

02) Segundo Weber, o papel da Sociologia não é o de compreender e explicar a ação social, mas o de interferir politicamente na sociedade para reduzir a violência e a pobreza.

04) A Sociologia de Weber procura incluir o papel do indivíduo e a importância da ação social na compreensão da sociedade.

08) Conforme Weber, as sociedades modernas vivenciaram processos de desencantamento e processos de racionalização do mundo, que modificaram a organização das relações de poder.

16) Para Weber, o fim da religiosidade nas sociedades modernas é o resultado da degeneração moral das pessoas, que só pensam no lucro e deixam de se preocupar com causas sociais.

**17. (UEL 2007)** Max Weber, teórico cujos conhecimentos continuam básicos para a Sociologia, procurou não apenas conhecer a sociedade moderna, mas explicar sua estrutura de dominação política e econômica e suas disparidades.

Com base no enunciado e nos conhecimentos sobre o autor, assinale a alternativa correta:

a) Para Weber, os interesses coletivos estão acima dos interesses particulares, portanto, é possível transformar a realidade social por meio da acentuada divisão social do trabalho, já que esta produz a solidariedade orgânica e ainda possui o Direito Penal que, com suas sanções repressivas, pode normalizar a sociedade nos momentos de crise.

b) De acordo com o autor, a divisão do trabalho capitalista expressa modos de segmentação da sociedade que levam os indivíduos a ocuparem posições desiguais, gerando antagonismos de classes. Assim, a classe explorada, que no capitalismo é a classe operária, seria a única capaz de realizar a mudança da sociedade capitalista para uma sociedade menos desigual.

c) Weber considera que somente a renda e a posse geram desigualdades. Assim, a possibilidade do desenvolvimento de uma sociedade mais justa é utópica, pois as vantagens materiais derivam dos próprios méritos dos indivíduos, que já nascem desiguais em relação aos dons naturais, inteligência, gosto e coragem, entre outros.

d) O autor, numa perspectiva simbólica, procura explicar a sociedade capitalista e a sua possibilidade de transformação. Considera que é necessário analisar a sociedade microsociologicamente, pois, como só alguns grupos possuem capital simbólico e econômico de maior significância na hierarquia social, reproduzem a cultura, a ideologia, organizando o sistema simbólico segundo a lógica da diferença.

e) Segundo Weber, as classes, os estamentos e os partidos são fenômenos de distribuição de poder dentro de uma comunidade, que se legitimam e se definem pelos valores sociais convencionalmente estabelecidos em dada sociedade.

**18. (UEL 2007)** Para a teoria sociológica de Max Weber, em toda sociedade há dominação, que é entendida como uma “[...] probabilidade de haver obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de um determinado grupo de pessoas [...]”.

Fonte: WEBER, M. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. **Economia e Sociedade**, Brasília: Ed. UnB, 1991, p. 139. De acordo com a teoria sociológica do autor, é correto afirmar que os três tipos puros de dominação legítima são:

- Racional, tradicional e carismática.
- Econômica, social e política.
- Feudal, capitalista e comunista.
- Monárquica, absolutista e republicana.
- Socialista, neoliberal, social-democrata.

**19. (UEL 2008)** De acordo com Max Weber, a Sociologia significa: “uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la casualmente em seu curso e em seus efeitos.”

Por ação social entende-se as ações que: “quanto ao seu sentido visado pelo agente, se refere ao comportamento dos outros, orientando-se por este em seu curso.”

(WEBER, M. *Economia e sociedade*. traduzido por Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. vol. I. Brasília: Editora UnB, 2000. p. 3)

Com base no texto, considere as afirmativas a seguir:

I. “Mesmo entre gente humilde, porém, funcionava o sistema de obrigações recíprocas. O nonagentário Nhô Samuel lembrava com saudade o dia em que o pai, sítiante perto de Tatuí, lhe disse que era tempo de irem buscar a novilha dada pelo padrinho... Diz que era costume, se o pai morria, o padrinho ajudar a comadre até ‘arranjar a vida’. Hoje, diz Nhô Roque, a gente paga o batismo e, quando o afilhado cresce, nem vem dar *louvado* (pedir a benção).”

(CANDIDO, A. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1982. p. 247.)

II. “O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.”

(CUNHA, E. *Os Sertões*. São Paulo : Círculo do Livro, 1989. p. 95.)

III. “Não há assim por que considerar que as formas anacrônicas e remanescentes do escravismo, ainda presentes nas relações de trabalho rural brasileiro, [...], dando com isso origem a relações semifeudais que implicariam uma situação de ‘latifúndios de tipo senhorial a explorarem camponeses ainda envolvidos em restrições da servidão da gleba’. Isso tudo não tem sentido na estrutura social brasileira.”

(PRADO Jr., C. *A Revolução Brasileira*. São Paulo : Brasiliense, 1987. p. 106.)

IV. “O coronel, antes de ser um líder político, é um líder econômico, não necessariamente, como se diz sempre, o fazendeiro que manda nos seus agregados, empregados ou dependentes. O vínculo não obedece a linhas tão

simples, que se traduziriam no mero prolongamento do poder privado na ordem na ordem pública [...] Ocorre que o coronel não manda porque tem riqueza, mas manda porque se lhe reconhece esse poder, num pacto não escrito.”

(FAORO, R. *Os donos do poder*. v. 2. Porto Alegre: Editora Globo, 1973. p. 622.)

Correspondem ao conceito de ação social citado anteriormente somente as afirmativas

- I e IV.
- II e III.
- II e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.

**20. (UEL 2008)** Max Weber, sociólogo alemão, conceituou três tipos ideais de dominação: dominação legal, dominação tradicional e dominação carismática. São tipos ideais porque são construções conceituais que o investigador utiliza para fazer aproximações entre a teoria e o mundo empírico.

Leia a seguir o trecho da Carta Testamento de Getúlio Vargas:

Sigo o destino que é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo.

(VARGAS, G. *Carta Testamento*. Disponível em:

[http://www.cpdoc.fgv.br/dhbd/verbetes\\_htm/5458\\_53.asp](http://www.cpdoc.fgv.br/dhbd/verbetes_htm/5458_53.asp).

Acesso em: 17 nov. 2007.)

Com base nos conhecimentos sobre os tipos ideais de dominação e levando em consideração o texto citado e as características históricas e políticas do período, assinale a única alternativa que apresenta a configuração correta do tipo de dominação exercida por Getúlio Vargas.

- Dominação carismática e tradicional.
- Dominação tradicional que se opõe à dominação carismática.
- Dominação tradicional e legal.
- Dominação legal e carismática.
- Dominação legal que reforça a dominação tradicional.

**21. (UEL 2011)** Sobre este conceito utilizado por Max Weber, considere as afirmativas a seguir.

I. A ação social foca o agente individual, pois este é o único capaz de agir e de atribuir sentido à sua ação.

II. Interpretar a reciprocidade entre as ações sociais possibilita ao cientista social a compreensão sobre as regularidades nas relações sociais.

III. A imitação e as ações condicionadas pelas massas são exemplos típicos de ação social, pois são motivadas pela

consciência racional da importância de viver em sociedade.

IV. O que permite compreender o agir humano enquanto ação social é o fato de ele possuir um sentido único e objetivo para todos os agentes envolvidos.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

22. (UEL 2009) Observe a figura a seguir.



(HODGE, N.; ANSON, L. L'Art de A à Z. Dubai: PML Éditions, 1996. p. 218.)

Sobre o processo de organização do trabalho representado na figura, é correto afirmar que esse expressa, segundo a forma pela qual Max Weber o analisa,

- o papel libertador da técnica na vida dos indivíduos, pois potencializa as capacidades físico-intelectuais humanas.
- o tipo ideal de sociedade, pois esta, por ser justa, aloca cada um nas funções para as quais tem aptidões inatas.
- o declínio das formas racionais de dominação burocrática que, tradicionalmente, estiveram presentes nas sociedades orientais.
- a formação de uma ordem econômica e técnica que define violentamente a vida dos indivíduos nascidos sob esse sistema.
- que o trabalho fabril escapa à tipologia das ações racionais, por ser repetitivo e marcado pela tradição, aproximando-se, assim, do trabalho outrora existente nas comunidades.

## QUESTÕES ENEM

1. (2010.2) O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

- a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
- a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
- a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
- o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
- a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

2. (2013) Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamentoreal, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. **Prefácio à Crítica da economia política**. In. MARX, K. ENGELS F. Textos 3. São Paulo. Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

**3. (2015)** A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). Max Weber: ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo
- b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo
- c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência

**4. (2015)** O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa

permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

- A) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- B) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- C) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- D) socialização das condições de produção.
- E) mercantilização da força de trabalho.

**5. (2015)** O filósofo Augusto Comte (1798 – 1857) preenche sua doutrina com uma imagem do progresso social na qual se conjugam ciência e política: a ação política deve assumir um aspecto de ação científica e a política deve ser estudada de maneira científica (a física social). Desde que a Revolução Francesa favoreceu a integração do povo na vida social, o positivismo obstina-se no programa de uma comunidade pacífica. E o Estado, a instituição do “reino absoluto da lei”, é a garantia da ordem que impede o retorno potencial das revoluções e engendra o progresso.

RUBY, C. **Introdução à Filosofia política**. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

A característica do Estado positivo que lhe permite garantir não só a ordem, como também o desejado progresso das nações, é ser

- A) espaço coletivo, onde as carências e desejos da população se realizam por meio das leis.
- B) produto científico da física social, transcendendo e transformando as exigências da realidade.
- C) elemento unificador, organizando e reprimindo, se necessário, as ações dos membros da comunidade.
- D) programa necessário, tal como a Revolução Francesa, devendo portanto se manter aberto a novas insurreições.
- E) agente repressor, tendo um papel importante a cada revolução, por impor pelo menos um curto período de ordem.

**GABARITO****QUESTÕES POSITIVISMO**

- 1 - c
- 2 - A
- 3 - b
- 4 - 01/02/08
- 5 - d
- 6 - 02/04/16
- 7 - 01/04/16
- 8 - 01/02/16
- 9 - 01/02/08/16
- 10 - d
- 11 - c
- 12 - 01/02/08/16
- 13 - c
- 14 - b
- 15 - b
- 16 - a
- 17 - c
- 18 - d
- 19 - b
- 20 - c
- 21 - b
- 22 - b

**QUESTÕES MARX**

- 1 - a
- 2 - a
- 3 - b
- 4 - a
- 5 - e
- 6 - a
- 7 - d

- 8 - a
- 9 - c
- 10 - A
- 11 - 01/04/08
- 12 - A
- 13 - d
- 14 - a
- 15 - a
- 16 - d
- 17 - 02/08/16
- 18 - 01/02/16
- 19 - 01/02
- 20 - a
- 21 - c
- 22 - b
- 23 - c

**QUESTÕES DURKHEIM**

- 1 - b
- 2 - c
- 3 - c
- 4 - c
- 5 - a
- 6 - d
- 7 - a
- 8 - b
- 9 - b
- 10 - a
- 11 - b
- 12 - b
- 13 - a
- 14 - a
- 15 - b

16 – b

17 – 01/02/04

18 – 01/02/08/16

19 – 02/04/16

20 – 04/08

21 – 02/04/08

22 – e

23 – b

24 – c

25 – c

26 - b

### QUESTÕES WEBER

1 - b

2 - b

3 - b

4 - a

5 - b

6 - a

7 - d

8 - a

9 - a

10 - c

11 – c

12 - 01/04/16

13 - 02/04/16

14 - 02/04/16

15 - 02/04/08

16 – 04/08

17 – c

18 – a

19 – a

20 – d

21 - a

22 - d

### QUESTÕES ENEM

1. b

2. b

3. d

4. c

5. c